



Vergonha!

Presidente sai escoltado pela porta do fundo e PM assume o comando da Câmara



Vicente abre o coração
"Sou apaixonado por Três Marias"

Página 4



Pedro Trovão:
O protetor das veredas
"Tenho isso como missão na vida"

Página 4

Desmatamento no
córrego das Pedras
é embargado
Depois do laudo o promotor
de Justiça vai entrar com ação
Página 5

Coisas do Sertão:
Igreja da Vila Satélite,
a primeira de Três Marias
A igreja foi construída nos anos 50
Página 11

Operação "Peixe Podre"
prende 10 traficantes
em Três Marias
Delegado afirma: - O poder
não admite vácuo
Página 13



Editorial

Causou surpresa a receptividade dos cidadãos com o lançamento do Jornal de Três Marias. A impressão que se teve foi que as pessoas ansiavam por um meio de comunicação sério e independente, que tivesse a coragem de escrever e publicar a verdade. A percepção da equipe do JTM foi além: o leitor sentia a falta de conteúdo que tivesse prazer em ler.

Logicamente, pela sua característica inusitada, a matéria sobre a pedofilia e prostituição infantil foi o fato mais marcante para os leitores. Nenhum dos outros jornais da cidade teve a ousadia de fazer isso, mesmo que o assunto fosse público e estivesse disponível na internet, no site do Tribunal de Justiça de Minas Gerais, apesar de ser tratado como segredo de Justiça por envolver menores de idade.

O JTM não teve a menor intenção de fazer sensacionalismo. Pelo contrário, fez jornalismo investigativo da melhor qualidade, pois procurou ouvir as partes envolvidas. A equipe teve o cuidado de tratar a matéria com a maior descrição possível, razão pela qual foi colocada nas páginas oito e nove, com uma manchete de capa. E nem foi a manchete principal. O assunto de maior destaque foi o desmatamento ilegal na cabeceira do córrego das Pedras, que acabou se confirmando após denúncia do Instituto Sirga – Sertão Independente e Reflexivo do Gerais Apaixonante – de Cultura, Comunicação e Meio Ambiente, ao Promotor de Justiça, dr. José Antônio de Freitas Leite, que mandou investigar imediatamente.

O embargo do desmatamento foi uma vitória da comunidade das Pedras e de todas as pessoas comprometidas com a defesa do meio ambiente.

As ligações recebidas pelo JTM foram emocionantes e emocionadas. A maioria queria dar os parabéns à equipe pelo belo trabalho que iniciou, apesar de algumas ligações ameaçadoras, que jamais vão intimidar a equipe que faz este jornal. O sucesso do JTM, na sua primeira edição, se deve a uma coisa simples: estar a serviço da sociedade e do cidadão.

Obrigado Três Marias pelo carinho com que recebeu o JTM. Todos podem ter a certeza de que este jornal vai continuar nesta linha, pois comunicação é isso. Um canal de mão dupla entre o emissor, o jornal, e o receptor, o leitor. O JTM quer a participação de cada um para ser um jornal cada vez melhor.



Boa leitura - Em pleno campo de futebol de Andrequicé, que se encontra em reforma, uma jovem lê com atenção o JTM. Isso é sinal que gostou. Ou pelo menos que a receptividade foi muito boa. Um meio de comunicação feito para Três Marias, escrito e editado por pessoas que têm história na cidade. E mais, que fazem um jornalismo sério, com o intuito de contribuir para a cidadania e trazer informação de qualidade.

Por todos os cantos, por todos os distritos, seja nos bairros, seja no centro, o JTM já vai conquistando os corações do trimariense. Os corações que se identificaram com a proposta deste jornal. Fica aqui mais um convite: participe você também. Ajude-nos a construir mais uma grande história na região, a história do Jornal de Três Marias, a história do cidadão.

Desacerto

Da redação

A coisa mais difícil é não cometer erros na mídia impressa. Na mesma linha dos grandes jornais como Folha de São e O Globo, o JTM reconhece que errou e faz a reparação pública deles.

Na capa e na entrevista do presidente da Câmara Municipal de Três Marias, o seu sobrenome foi escrito de forma errada. Ao invés de Gaya, o correto é Gaia.

Na legenda do documento do Tribunal de Justiça de Minas Gerais sobre a pedofilia faltou completar o endereço na internet. O correto seria escrever “ou no link do Tribunal na página ao lado”.

Na matéria “Juliana e o sertão das Gerais”, a palavra Sorbonne está grafada de forma errada duas vezes. O JTM escreveu Sourbonne. O mais interessante é que na legenda da foto de Juliana e na nota “Chic” da coluna

“Em evidência” a grafia está correta. Foi um simples erro de digitação.

O artigo “Plantio Consorciado”, também teve mais um erro de digitação. No primeiro parágrafo onde está escrito coordenado, o certo seria escrever coordenador.

A entrevista de Maria Nardy está na página 15 e não na 13, como está na capa do jornal. Erro grave!

O erro mais grave está na página três, na matéria sobre o desmatamento nas Pedras. No subtítulo “Cenários da destruição”, faltou o cedilha na palavra destruição. Dá para perceber que foi mais uma falha de digitação.

Entre vírgulas, pontuação, caixa alta e caixa baixa, os erros se sucederam em várias matérias e artigos. Nada que comprometesse o entendimento do que está escrito nos textos. Isso aconteceu porque, devido à urgência em fechar o jornal para rodar e distribuir no aniversário de 48 anos de Três Marias, os editores resolveram

revisar tudo para ganhar tempo. No jornalismo escrito existe uma máxima que nunca deve ser contrariada: “quem redige, não revisa”.

Nada justifica o erro. O grande desafio do JTM é não cometer nenhum. Este dia ainda vai chegar. O leitor merece um pedido de desculpas. A coluna “O JTM errou” cumpre este objetivo. Afinal, errar é humano, perdoar é divino.

...

Expediente

Jornal de
Três Marias

A serviço do cidadão.

Conselho Editorial:
Pedro Fonseca, Bruno Rafael Souza Nascimento,
Sânzio Nascimento e Guilherme Brandão Minassa
Diretor de Planejamento e redação: Pedro Fonseca – 00882 MG SP
Editor responsável: Guilherme Brandão Minassa – 03029 MG JP
Projeto Gráfico: Sânzio Corrêa Nascimento
Impressão: Sempre Editora LTDA.

O jornal de Três Marias Ltda é uma publicação do Instituto Sirga -
Sertão Independente e Reflexivo do Gerais Apaixonante - de Cultura,
Comunicação e Meio Ambiente
CNPJ: 09.479.413/0001-75.

Rua John Kennedy, 36, 1o. andar - Centro - CEP: 39.205-000
Três Marias/MG - fone: 38-9959.5068
jornaldetresmarias@jornaldetresmarias.com.br
www.jornaldetresmarias.com.br



A prostituição começa na pedofilia

Depois da publicação da matéria sobre a pedofilia e a prostituição infantil na cidade a equipe do JTM refletiu muito sobre o assunto e chegou à conclusão que o problema é de todos. Na maioria das vezes, as vítimas fazem isso para sobreviver e levar uma vida que a sociedade capitalista selvagem estimula com a publicidade e propaganda, acenando com a falsa perspectiva de melhoria da vida. Jovens de 12 a 16 anos buscam o caminho mais rápido e fácil para conseguir sobreviver.

A intenção do jornal era não voltar a este tema, por considerar que já tinha cumprido a sua missão de informar. A simples constatação da existência dessa prática na cidade, apesar de não ser novidade para os leitores, levou as pessoas a discutir e refletir sobre um tema tão polêmico.

Imaginem uma adolescente que passa vários dias sem ir em casa? Imaginem os pais que não sabem por onde anda e o que está acontecendo com sua filha? Ou os pais que incentivam isso para que as filhas tragam um dinheiro maldito para casa?

O problema não é individual. É de todos. A sociedade não pode se omitir e fingir que não está vendo, que não sabe de nada. Este é o Brasil real, o país da hipocrisia. Um país da impunidade se constrói é assim: fingindo que não vê e deixando acontecer. As vítimas, que muitas pessoas consideram prostitutas, se tornam vítimas mais uma vez. Vítimas do preconceito, da execração pública e do alijamento da sociedade. Poucos pensam na vida que levam e na droga que usam. Qual é o futuro reservado para essas crianças e adolescentes? Nenhum.

Toda essa reflexão levou a uma tomada de decisão. O JTM resolveu voltar ao assunto com o objetivo de cobrar uma atitude das autoridades e pessoas no enfrentamento desta situação. O jornal está se abstraindo dos autores deste crime hediondo para focar sua abordagem no submundo da vida de uma pessoa que tem sua infância destruída, seja pela pedofilia ou pela prostituição infantil.

Tudo começa com um processo de sedução através do dinheiro ou presentes. De repente, a criança começa a usar drogas, torna-se portadora de distúrbios psicológicos e de doenças sexualmente transmissíveis, como a AIDS, HPV e outras. O final da história é mais triste ainda: morrem à mingua, de overdose ou assassinadas a sangue frio.

O JTM conseguiu falar com Maria, simplesmente Maria. Ela tem apenas 14 anos. Os detalhes da sua entrevista são chocantes e nojentos. Ela foi abusada pelo padrasto ainda criança. Mesmo sabendo de tudo, a mãe continuou a morar com ele. Maria ainda é muito bonita. Perdeu um pouco da beleza com a bebida, a droga e noites.

Se tivesse levado uma vida normal, poderia ser uma mulher comum, se casar e ter filhos. Nem parece gostar de homens. Sai com eles para se vingar de alguma coisa. Talvez da mãe, que permitiu que ela vivesse o horror do estupro. A sua tendência mesmo é pelas mulheres. De homens, parece ter nojo. Refere-se a eles com desprezo.

Ela diz que nem sabe quantos programas já fez. Já transou com cinco homens num mesmo dia. Cobra 50 reais por programa. Às vezes recebe mais, depende do cliente. Com o dinheiro que recebe ela compra roupas, vai a festas e entrega uma parte para sustentar as casas de duas amigas e companheiras. Segundo ela, "é tudo bem organizado. Tem um carro que passa e leva a gente. Tem pessoas que arranjam programas para a gente fazer". Nas festas é que as coisas acontecem. Nelas recebe convites para fazer programas. Usa drogas. Aliás, ela afirma que "é difícil ir a uma festa que não tenha drogas". Quase todas as suas amigas usam drogas. "Sabe pra que?" Ela pergunta e responde ao mesmo tempo "para aguentar essa vida, para dar conta de fazer qualquer tipo de coisa, muitas vezes com mais de um homem. Porque preciso viver e levar dinheiro para casa".

Maria cita nomes e apelidos de homens da cidade com quem já fez programas e das suas amigas. Ela diz que eles sabem que é menor de idade. Mas não se importam com isso. Sabem que não vai acontecer nada com eles.

Um detalhe chamou a atenção: Maria não sorriu nenhuma vez. Sua cara era triste e sofrida, como a de todas as pessoas que fazem o que não gostariam de estar fazendo.

A entrevista de Maria representa um tapa na cara de todos nós. Parece que não é real. Seria apenas uma ficção? Uma situação que a sociedade finge que não vê?

...

Onde está a saída?

* Guilherme Minassa

Oitocentos "pitbulls", metade com focinheira e a outra sem, caminham pela avenida em direção ao Palácio Governamental. O objetivo: entregar ao governo um documento de apoio ao projeto de reforma política. O governante recuou com medo. E as manchetes, do outro dia, noticiavam que o projeto foi enviado ao Congresso. Uma semana depois os oitocentos "pitbulls", metade com focinheira e a outra sem, caminhavam pela avenida em direção ao Congresso. Objetivo: entregar aos parlamentares um documento da sociedade civil organizada apoiando o projeto da reforma. O Parlamento silenciou de medo. E as manchetes, do outro dia, noticiavam: "Cachorrada na aprovação do projeto de reforma política".

A eficácia da ação animou a matilha. Uma reunião foi marcada para discutir ações futuras. Ficou decidido também um plano de mídia para a divulgação do encontro. Dez mil "pitbulls" atenderam a convocação. Foram decididas questões tradicionais em reuniões dessa natureza: numa tumultuada discussão, os oitocentos "pitbulls" que participaram da primeira manifestação, foram aclamados diretores da Associação Popular de Pressão Governamental; foram criados um estatuto e um Conselho de Ética; foi estabelecido um plano de reivindicações e ficou decidido, também, que a marca - ícone - a ser utilizada em todas as manifestações da Associação seria metade dos participantes com focinheira e a outra sem.

Dez mil "pitbulls", metade com fo-

cinheira e a outra sem, saem em passeata pela avenida, em direção ao Palácio. Agora, o documento entregue ao Governo exige ética e transparência nas ações públicas. Mais que correndo, o governante encaminhou o projeto ao Congresso. Do Palácio, os dez mil "pitbulls", metade com focinheira e a outra sem, rumaram para o Congresso. Objetivo: exigir votação em regime de máxima urgência. O Parlamento solenemente obedeceu e varou a noite trabalhando. Manchete dos jornais matutinos: "Transparência Canina aprovada por unanimidade".

A festa da vitória durou uma semana e por lá passaram mais de 50 milhões de "pitbulls". Final de festa e preparativos para uma nova caminhada. Exigências definidas como prioritárias: autonomia internacional, reforma agrária e fim definitivo da fome, investimentos ilimitados para o bem estar geral, justiça social e liberdade.

Cento e cinquenta milhões de "pitbulls", metade com focinheira e a outra sem, vindos de vários pontos, convergem em direção ao Palácio Governamental. O governante pega um helicóptero. A caminhada ignora o Palácio e prossegue rumo ao Congresso. O pânico paralisa os parlamentares. E num silencioso repente, um raio dissolve o parlamento. Os jornais, do outro dia, circularam sem manchetes.

Indagação geral dos "pitbulls": como vamos sair dessa? A saída? Onde está a saída?

* Guilherme Minassa é jornalista e editor deste jornal

Agradecimento

Na segunda feira de carnaval, dia 7 de março a equipe do JTM estava indo para as Pedras para fazer uma matéria no arraial. No meio do caminho, o carro parou de andar. Um problema na junta hemocinética impedia qualquer movimento. Um ônibus que fazia transporte escolar nas Pedras apareceu e o motorista, Abdon Ferreira, parou e descobriu o defeito. A equipe seguiu viagem.

Quando a peça chegou nas Pedras, Ferreira fez tudo para colocar no lugar. A solidariedade e boa vontade não são coisas comuns nos dias de hoje. Nossa equipe agradece ao Abdon Ferreira, que colocou o carro para andar de novo.





Cidade nova, uma ova!

Por Pedro Fonseca

Pouco se falou no aniversário da cidade. Não teve festa. Nada mesmo. O máximo que se fez foi a decretação de ponto facultativo na véspera, uma terça feira, que criou um feriado prolongado. Muitos consideraram o lançamento do Jornal de Três Marias o único presente que a cidade recebeu.

Depois que passou fui pensar. O JTM mesmo cometeu um erro grave ao criar um anúncio com o título "Quem ama cuida", onde louvava os 48 anos de Três Marias. Gostaria de saber quem inventou essa balela de que Três Marias, sob o nome de Barreiro Grande, passou a existir em 1º de março de 1963. Nesta data a cidade foi emancipada de Corinto, é verdade. Mas, e Andrequicé com os seus quase 300 anos existência? Deixou de existir? Ou resolveram passar uma borracha na nossa história?

Esta foi a maior burrice estratégica que fizeram contra esta cidade. Esqueceram dos arraiais, das vilas seculares e mesmo da pequena população que existia no Barreiro Grande. Por quê? Para justificar as mazelas de um município novo? Ou foram a pessoas que vieram de fora que construíram a história da cidade? É bom deixar claro que não tenho nada contra os que vieram de fora. Eles ajudaram a continuar a nossa história. Não começaram nada, porque não tem jeito de apagar tudo que já existia com um simples piscar de olhos. E os nativos? Nunca existiram? Gente que tem a raiz plantada nesta região e que a ama loucamente, como eu? Escrevi este artigo porque ouvi outro dia que sou novo na cidade. Respondi com uma pergunta indignada: Novo? Tem somente 60 anos que vivo esta cidade. Conheço cada canto, cada lugar. Jamais me ausentei daqui, mesmo quando tive que sair para estudar, trabalhar e ganhar a vida.

Quando reclamo de alguma coisa, as pessoas justificam. Você tem que entender: Três Marias é uma cidade nova, ainda vai melhorar muito. Estou cansado disso. A minha indignação aumenta quando me lembro que vi tudo acontecer: Andrequicé, Lajeado, Pedras, Sirga, São José da Tolda, Forquilha, Morrinhos, Bonfim e Barrei-

ro Grande. Quando nasci, já existia tudo isso, menos a Usina, a Vila Satélite e o nome de Três Marias. Estas eu vi nascer. Saí de casa aos sete anos para estudar. Fui para Curvelo. Quando vinha de férias pegava um cavalo do Timóteo Cirino, meu primo, que tinha um açougue na Vila Satélite e ia para as Pedras. Sozinho e Deus neste mundão sem porteira. Aos 14 anos estava em Belo Horizonte. Rodei este país inteiro trabalhando. Conheço pouco de outros países. Tive pouca vontade de conhecer o mundo, porque meu mundo estava aqui. Sempre e eternamente aqui.

O que fizeram com Andrequicé foi um crime de lesa pátria. Jogaram a sua história no lixo, em nome de uma cidade nova. Andrequicé é a origem de tudo. Tinha tudo para ser a vitrine cultural de uma cidade sem história. Lá as casas seculares estão quase caindo e ninguém cuida. Por outro lado, nascem casas modernas, chiques, que nada tem a ver com a história que se construiu lá. Andrequicé tinha que ter sido tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico Nacional como uma relíquia da região Central de Minas – uma jóia rara. Preferiram descaracterizar e deixar que o tempo cuide de acabar com o encantamento que ainda existe lá. Mesmo com Manuelzão, Bindóia, Zito e tantos outros. Quando fiz a festa de Manuelzão em 2006 criei o tema "Aqui tem história". E contei a história dele, o tempo todo. Eu sempre acreditei nisso e não vou mudar.

O cidadão comum, com um pouco de discernimento e consciência crítica, vai concordar comigo. Fala-se muito em vender o potencial turístico e histórico de Três Marias para atrair as pessoas. Fizeram marketing ao contrário. O que é mais fácil: vender uma cidade de 300 anos? Ou uma de apenas 48, como se a sua história estivesse para ser feita? Em minha opinião a cidade deveria se chamar Três Marias do Andrequicé. Dois belos nomes reunidos em uma cidade só. Ainda dá tempo de recuperar o tempo perdido. Basta ter coragem e vontade de fazer.

O espaço do JTM está aberto para quem quiser apoiar ou contestar esta tese. Sem censura!

A devoção a São Sebastião

O dia 20 de janeiro é especial em Três Marias, principalmente nas comunidades rurais onde se comemora São Sebastião. Rezam um terço. Fazem cavalgadas. Apregoam leilões. Servem fartamente biscoitos e refrigerantes.

São Sebastião nasceu no ano 250 depois de Cristo, em Roma, na Itália. Com 19 anos era soldado exemplar e servia o exército pretoriano comandado pelo imperador.

Ele viveu em um tempo que era proibido dizer que era seguidor de Jesus. Os soldados prendiam os cristãos sem dó nem piedade. Acontece que ele era cristão e confortava quem era perseguido. Foi denunciado ao imperador, que ficou indignado e o condenou à morte. Levaram-no para o campo aberto e o flecharam. Deram-no como morto e o amarraram em uma árvore. Resistiu às flechadas e foi salvo por uma viúva. Depois que se recuperou, procurou o imperador e o censurou por sua crueldade e o exortou a deixar de adorar falsos deuses. O imperador ficou estarrecido ao ver em sua presença um soldado que considerava morto. Preso novamente, foi açoitado até a morte porque ousou desafiar o imperador.

Junto com os três Reis Magos – Gaspar, Baltazar e Belchior – São Sebastião é um dos santos mais cultuados na tradição católica, tanto é que, na Folia de Reis, um sincretismo religioso que tem muitos adeptos na região, são cantados em verso e prosa. É impossível tirar uma folia sem cantar o hino de São Sebastião. Quando uma folia bate à porta de uma casa, basta ter um presépio, uma estampa do santo ou um

pedido para se cantar para um falecido. Santos Reis e São Sebastião caminham juntos na fé e no coração das pessoas.

Em Três Marias, o evento mais tradicional acontece há sessenta anos na fazenda do Lajeado, cuja proprietária, Dargisa Alves Nascimento, mantém a devoção dos pais Carrinho e Maria, ambos falecidos. O encontro recebe anualmente mais de duzentas pessoas – é uma referência na cidade.



O Terço da Dargisa em devoção a São Sebastião

Na Forquilha, José Antônio e Nininha reúnem os amigos para rezar o terço há mais de quinze anos, com a mesma característica. Depois do terço é servido um pastel de queijo delicioso, o melhor da região.



Na Forquilha, Zé Antônio e Nininha, devoção e fé

...

ANUNCIE AQUI
(38) 3754.2321
9959.5068

jornaldetresmarias@jornaldetresmarias.com

Ateliê
DonaTrapo
Seu enxoval completo feito a mão!
Cássia:
(38) 8829.0883 | 9806.7031

Peixaria
Filho do Rei
ATACADO E VAREJO
"A porta que Deus abre ninguém fecha!"
Tele-entrega:
(38) 9190.1309 | 9812.5122 | 8816.5082
R. Marechal Deodoro da Fonseca, 161 (EM FRENTE AO BANCO DO BRASIL)
Centro - Três Marias/MG - CEP: 39.205-000



Carnaval de 2011

O mais violento de todos os tempos



213 mortos nas estradas brasileiras

As mortes nas estradas brasileiras podem ser comparadas com uma guerra civil, com um acidente de um avião lotado a cada fim de semana prolongado. No carnaval a violência nas estradas aumenta pela mistura de ingredientes perigosos: rodovias mal conservadas, imprudência, aumento do número de veículos, bebida e chuva. Estes são os fatores mais importantes que fazem explodir essa grande tragédia nacional.

Desde 2003 não se registra um número tão grande de acidentes: 213 pessoas morreram e 2.441 ficaram feridas em 4.165 colisões, apenas nas rodovias federais. Os índices crescem nas estradas estaduais e em outras vias cujas estatísticas não são divulgadas, sequer são contabilizadas.

O balanço da Polícia Rodoviária Federal considerou seis dias, de 4 a 9 de março. Comparados com o carnaval do ano passado, os indicadores aumentaram muito: o número de vítimas fatais cresceu 47,9%; o de feridos, 27,4% e o de acidentes, 28,7%.

O coordenador de Controle Operacional da PRF, Giovanni de Mambo, disse: - Somos sempre derrotados pelos acidentes. Mesmo com nove mil homens mobilizados, com folgas canceladas, morrem 213 pessoas.

As estatísticas são cruéis. Santa Catarina registrou o maior número de mortes: 36. Pela primeira vez o estado liderou o ranking, por causa de um acidente com um ônibus que matou 36 pessoas. Minas Gerais perdeu o 1º lugar e caiu para o segundo, com 29, de acordo com a PRF. Mas, na verdade, em Minas Gerais morreram pelo menos 45 pessoas – 16 nas rodovias estaduais.

Acidente com morte na BR – 040

No dia 3 de março, por volta das 15h00, ocorreu um gravíssimo acidente no km 305 da BR – 040, próximo à entrada do Porto das Melancias, distante 30 km de Três Marias.

Os veículos envolvidos foram uma carreta bitrem, carregada de minério, e um FIAT Palio, placa HFW 3528, de Governador Valadares, cujo ocupante morreu no local. Até às 18h00 do mesmo dia a vítima não tinha sido identificada. No dia seguinte, a Polícia Rodoviária Federal informou o nome da vítima, Gelson Walter de Paula, 44 anos.

A carreta ficou atravessada na pista, no sentido de Três Marias. Quem atendeu à ocorrência foi o inspetor Wagner Ferreira, da Polícia Rodoviária Federal. Neste trecho da rodovia têm acontecido inúmeros acidentes, principalmente quando chove. O local é uma reta e os motoristas aproveitam para transitar em alta velocidade.

Distante apenas três quilômetros deste local aconteceu outro acidente da mesma gravidade no dia 1º de dezembro de 2010, também com uma vítima fatal, Pedro João da Fonseca Pedroso, de Três Marias, que dirigia um veículo FIAT Strada.

Este trecho de estrada tem um grave defeito de aquaplanagem na pista, que leva os veículos a dançar quando o tempo está chuvoso. Além disso, é uma reta de três quilômetros, entre duas curvas, onde os motoristas abusam da velocidade.



Abuso de velocidade, pista molhada, cansaço, álcool ou desatenção: os principais fatores das mortes nas rodovias.

Desmatamento no córrego das Pedras é embargado

Denúncia do Sirga faz promotoria parar desmate

Após denúncia do Instituto Sirga – Sertão Independente e Reflexivo do Gerais Apaixonante – de Cultura, Comunicação e Meio Ambiente, ao Promotor de Justiça de Três Marias, dr. José Antônio de Freitas Leite, que mandou apurar o caso imediatamente, o desmatamento realizado na cabeceira do córrego das Pedras foi embargado pelo IEF – Instituto Estadual de Florestas, e pela Polícia Militar do Meio Ambiente de Três Marias.

A vistoria feita no local constatou o desmate de um hectare e 32 ares de APP – Área de Preservação Permanente, além da destruição da nascente de uma grota “onde corria muita água”. Diante disso, foi feito o embargo do serviço, apreensão de 30 estêreis de lenha nativa e suspensão das atividades, até a regularização no órgão ambiental competente. Além do proprietário, foi autuada a senhora Angélica Leonardelli que, acordo com a ocorrência, reside no mesmo endereço do senhor João Renato Alves Lima Freiria. A multa aplicada foi de R\$2.166,60.

O Comandante da Polícia Militar do Meio Ambiente de Três Marias, Sargento Eduardo declarou que “realmente a denúncia apresentada pelo Instituto Sirga era procedente e o fato foi comprovado, com o desmatamento na área de APP – Área de Proteção Permanente, da margem esquerda do córrego das Pedras e de uma nascente, afluente do referido córrego”.

Ao ser questionado sobre o valor irrisório da multa, ele esclareceu: - Quando o réu é primário, é recomendado pela lei estadual que a autuação seja feita na faixa mínima prevista. Na lei federal é diferente.

Este jornal, na sua primeira edição, abordou o assunto como manchete principal, usando as informações apuradas pelo presidente do Instituto Sirga e diretor do JTM, Pedro Fonseca, que esteve no local duas vezes para fotografar e filmar a destruição de espécies nativas como jatobá, cagaiteira, bate-caixa e outras árvores, além da nascente.

O Sargento Eduardo disse ainda que “a demora na apuração do crime ambiental se deveu ao atraso das informações solicitadas ao IEF de Curvelo, que concedeu a licença”. Segundo ele, o serviço foi embargado no dia 25 de fevereiro, com a notificação de Nelson

Biscardis, preposto do dono da propriedade, João Renato Alves Lima Freiria, residente em Ribeirão Preto, São Paulo. De acordo com o laudo do Boletim de Ocorrência no. MG 2654.2011.01.00540, “o senhor Nelson Biscardis, utilizando de esperteza, disse que na propriedade não existia qualquer irregularidade, pois tinha as devidas licenças”.

Depois da comprovação do crime, de acordo com a Lei de Crimes Ambientais no. 9.605/98, a Polícia Militar do Meio Ambiente enviou, no dia 24 de março, relatório ao Promotor de Justiça, que deverá tomar as providências cabíveis para a punição dos infratores.

A comunidade das Pedras, responsável por um abaixo assinado com mais de cem assinaturas em defesa do córrego, está satisfeita com o embargo do serviço. Apesar disso, teme que ele seja reiniciado. Por esta razão vai propor ao Ministério Público uma Ação Civil Pública para evitar que novos crimes sejam cometidos naquela localidade.

A comunidade deseja, acima de tudo, a reparação do dano causado, com o replantio da área e a preservação da grota que abastecia o córrego das Pedras. O Comandante da Polícia Militar do Meio Ambiente informou à reportagem do JTM que o Promotor de Justiça vai fazer isso, com a instauração de Inquérito Civil Público para recomposição da área.



Sargento Eduardo: "a demora na apuração do crime ambiental se deveu ao atraso das informações solicitadas ao IEF de Curvelo..."



Em caso de dúvida...

Nabucodonosor

Quem não ouve conselho,
ouve coitado

Era dia de sol, mas uma nuvenzinha ou outra insistia em alegrar nosso dia. Quem é do sertão sempre aprendeu a agradecer chuva. Quando olhava pro céu e via tudo forrado era motivo de festa: "Ô cumpadre, tempo bonito sô..."

Pro povo da cidade, da capital, tempo bom é sol a pino, mas comer arroz e feijão eles gostam. Só não pode esquecer que carece plantar. E planta é sustento, e depende do tempo. Vale seguir a folhinha Mariana, a orientação da lua. O saber dos antigos. Ouço meu pai ainda dizer que meu avô falava que tempo de planta é setembro. Hoje já é novembro! São as mudanças, a modernidade.

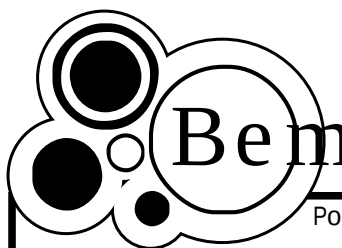
Que a ciência ajuda não se pode negar, mas o homem tá desaprendendo a lidar com a natureza. E ela tá num calundú só. Calundú o senhor sabe o que é: é enfezação. Ela tá enraivada. Até tempo bom mudou de nome. Folhinha Mariana pra quê se tem gente que olha na tal internet que dia que a chuva vem, agora com outro nome: frente-fria.

Mas era dia de sol. Zé Figueiredo companheiro nosso, barranqueiro, tava dando um descanso na rede da varanda de casa, olhando pro tempo. Lá na serra ele via uma nuvem bonita, já cinza querendo despejar. Mas, cá embaixo, sol de rachar. Maria Madalena, sua esposa já de mais de 30 anos de convivência, descia com a trouxa na cabeça. Bater roupa na pedra do córrego era a labuta do dia.

Zé olhou aquilo e falou: "Ah muié, o tempo tá quente, mas na cabeceira tá chuvoso. Cuidado que a cachoeira transborda de vez pra outra e água desce de enchente." A esposa não deu muita bola não e foi. De um cochilo pro outro, quando seu Zé assustou lá vem água, tava barulhando de longe.

Desceu correndo e outros companheiros chegando gritando: "Ô cumpadre, sua muié rodô... Ô cumpadre...". Zé correu, pegou canoa, ajeitou motor, jogou na água e saiu rio acima. Os companheiros gritaram: "Ô Zé, sua muié foi pra baixo sô..." E ele respondeu: "Ocês num conhece a natureza daquilo, aquilo é ignorante..."

Por sorte ela conseguiu escapar, agarrou num galho e lá ficou. Deixo conto contado, mas uma coisa é certa: quem não ouve conselho, ouve coitado!



Bem Viver

Por Jussara Garcia Lima - Nutricionista e consultora

Como emagrecer com saúde?

Caro leitor, você deseja emagrecer e não sabe por onde começar? Já pensou em partir para o "tudo ou nada"? Então espere mais um pouco e reflita: será que vale a pena arriscar sua saúde para ficar magro rapidamente? Pense bem, será que não é hora de adotar uma alimentação saudável?

Quando nosso corpo entra em uma grande restrição alimentar, ele não entende o que está acontecendo. Nosso organismo não sabe distinguir se a deficiência energética é porque desejamos ter um corpo mais bonito ou se esperamos ficar mais saudáveis.

Imagine-se no deserto, onde há pouca comida e pouca água. O que acontecerá quando você encontrar alimento e bebida? Você sentirá vontade de devorar tudo que ver pela frente, não é verdade?

Nada mais natural. Com o nosso organismo é a mesma coisa, ele entende que devemos nos preparar para a próxima restrição e armazena grande parte do que ingerimos. O que dificulta o emagrecimento.

Então, a partir de hoje, esqueça o "tudo ou nada" e siga algumas dicas de

alimentação saudável para que você possa ter uma vida melhor:

1. Evite dietas milagrosas, em que há uma grande eliminação de peso em um curto período de tempo. Você não vai conseguir segui-la por muito tempo.

2. Pequenos lanches entre as refeições principais irão evitar a vontade de devorar o primeiro prato que encontrar pela frente.

3. Sempre que possível, comece as refeições com um caprichado prato de saladas. Isso vai ajudá-lo a se sentir saciado mais rapidamente.

4. Leve sempre uma barrinha de cereais, bolacha integral ou uma fruta na bolsa ou mochila. Pois, quando bater aquela vontade de comer alguma coisa, você já sabe ao que recorrer.

5. Ingira alimentos ricos em fibras como legumes, verdura, frutas (com casca) e cereais integrais.

6. Bebidas alcoólicas são muito calóricas. Consuma esporadicamente e em pequena quantidade.

7. Em restaurantes por quilo passe primeiro por todas as opções antes de escolher os alimentos. Isso irá ajudar

você a não cometer exageros.

8. Para as sobremesas prefira sempre as frutas e evite ao máximo os doces.

9. Nunca vá ao supermercado com fome, tente ir sempre após uma refeição. Isso ajudará você a não cometer exageros, e, principalmente, não colocar no carrinho balas, chocolates e salgadinhos.

10. Compare sempre os rótulos dos alimentos e verifique se as versões light e diet são menos calóricas. Nem sempre isso é verdade.

11. Nunca acumule a fome. Por isso deixe na geladeira legumes picados (cenoura, pepino, salsão), gelatina diet e frutas. Eles não prejudicarão o seu emagrecimento.

13. Ingira bastante líquido durante o dia. No mínimo, 1,5 litro ou oito copos de água.

14. Por último e não menos importante, movimente-se!! Você não precisa ir à academia! Caminhe pelo menos três vezes por semana, por 40 minutos, não se esqueça de alongar no começo, no meio e no fim do exercício. Isso, com certeza, vai ajudá-lo a se sentir melhor e ter mais saúde!



diadorim

Por Selma Freitas*

O jeans: sempre em alta

O jeans começou a ser fabricado em 1872 em Nîmes, na França. O nome "tecido de Nîmes" acabou sendo abreviado por apenas "denim". Em princípio, quem importava esse tecido era a Itália, para confeccionar os uniformes dos marinheiros que trabalhavam no porto de Gênova.

Esses genoveses, chamados de "genes" pelos franceses, acabaram também ganhando créditos dos norte-americanos, que o apelidaram de "jeans".

Os rebites de reforço foram patenteados em 1873 por Levi Strauss e Jacob David. Tachinhas de cobre foram utilizadas para dar uma maior resistência aos bolsos que eram fracos para o peso colocados neles. Os pontos críticos das calças foram reforçados, tornando-as mais duráveis.

A calça jeans é uma das peças mais democráticas no mundo da moda,

usada por pessoas de todas as idades, e de diferentes estilos.

O conforto vem sendo prioridade para todos que querem "estar na moda" usando peças que trazem comodidade, conforto e praticidade.

Com lavagens e modelagens especiais: desgastada naturalmente, envelhecida ou rústica, reta tradicionais saruel, cigarrete, Pantalonas, cintura alta, skinnys, boyfriends, cenouras, capri, com inspiração em alfaiatarias, do claro lavado, ao escuro, a calça jeans está sempre em alta.

A fácil manutenção, resistência, versatilidade e durabilidade foram definitivas para sua fixação como vestuários indispensáveis no mundo da moda. Jovem e despojado com corte e lavagens sempre renovados pode trazer produções sérias, confortáveis e elegantes. O jeans que era destinado a roupas de trabalho no campo e também para mineiros de ouro na

Califórnia, hoje traz uma infinidade de possibilidades adaptáveis a qualquer ocasião, dia e noite, verão, inverno e qualquer estação. Ele é usado em combinações que vão do casual ao chique. O importante são a criatividade e a autenticidade na hora de se vestir, criando looks que valorizem seu biótipo e: no caso das mulheres, acentuem a sensualidade feminina com estilo.

Vestindo uma calça jeans bonita de modelagem arrojada, uma blusa simples, é só acrescentar um bom salto e belos acessórios desde peças esportivas até às mais clássicas para compor o visual e estará pronta e super charmosa para qualquer evento.

Ir para a escola à noite, festinhas, baladas, trabalho, reuniões de trabalho. Prático e fácil.

*Selma Freitas
Estilista, graduada em moda e estilo,
Pós-graduada em gestão empresarial
com especialização em marketing/Unipam
www.modaflormorena.blogspot.com
fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Jeans>



Direito Cidadão



ÉTICA, MORAL E BOM CARÁTER VEM DE BERÇO

Registramos nossos elogios a toda equipe do JORNAL DE TRÊS MARIAS, primeiramente pela qualidade e incolumidade das matérias reportadas, pela diagramação, pela astúcia e, sobretudo, por ter deixado bem claro, em sua primeira edição, a que veio, sem partidarismo e estampando em sua vanguarda que jamais hesitará, se preciso for, em mostrar a verdadeira face da moeda escrita, narrando sobre a verdade dos fatos ocorridos na cidade relevantes aos seus cidadãos.

Certamente o JORNAL DE TRÊS MARIAS chegou para cumprir o verdadeiro papel da imprensa branca, sem nódoas e totalmente fiel ao seu desiderato, trilhando um caminho incólume com supedâneo em pilares impávidos.

Registrem-se aqui os mais sinceros agradecimentos a toda equipe do JORNAL DE TRÊS MARIAS, em especial ao seu diretor Presidente Sr. Pedro Fonseca, pela confiança depositada em minha pessoa ao me franquear estes "dedos de prosa" nesta coluna, apoio que retribuirei da melhor maneira possível, pois sempre estarei de mãos dadas com aqueles que tem o objetivo de fazer uma imprensa forte, destemida e, sobretudo, fiel aos nossos princípios, sem pestanejar diante de facetas ardilosas.

Após oito longos anos longe da mídia, foi com muita honra e alegria que recebi o convite do Dr. Bruno Souza

Rafael Nascimento para trocar estes "dois dedos de prosa" com vocês leitores do JORNAL DE TRÊS MARIAS.

Trilhando outro liame de nossa prosa, não poderia deixar de tecer alguns comentários sobre as turbulências que assustam os bastidores de nossa conturbada política. Pois o futuro de nossa jovem e promissora cidade encontra-se em nossas mãos e "quem sabe faz a hora, não espera acontecer". A nossa vida, a vida de nossos filhos e entes queridos está em jogo e não podemos trilhar outro caminho senão o da justiça, do direito, da hombridade, da ética da moral do bom caráter e, sobretudo, da honra a nossa progênie, buscando e demandando sempre no administrativo e demais searas o direito adquirido e positivado na carta magna, alicerçado sobre os princípios da impessoalidade, da moralidade, da publicidade, da eficiência e outros princípios constitucionais explícitos tais como da licitação, da prescritibilidade dos ilícitos administrativos, da responsabilidade da administração pública, da participação e da autonomia gerencial. Isto sem contar com outros princípios constitucionais implícitos tais como: da supremacia do interesse público sobre o privado, da autotutela, da finalidade, da razoabilidade e proporcionalidade, sob pena de deixarmos por conta de mãos alheias o destino e nosso futuro.

Previamente podemos alentar para aqueles que se fazem de leigos que a política representa a ação mais alta do

homem. Quer no campo da conduta jurídica ou moral, é pela vida política que o homem se constrói.

A política não é uma simples ciência criada pelo Estado, mas, é a origem de todas as ciências. Tudo se liga a ela, numa íntima conexão, como as partes se submetem ao todo. Ignorar a política é ignorar a ética. Porém, não confundamos a ética com a política, mas que não sejamos apoiadores de uma política que não seja fundada senão sobre a ética, sendo que uma certamente completará a outra.

Jamais esqueçamos as palavras de nosso saudoso intelectual Rui Barbosa em sua definição de política: "Todo poder emana do povo e em seu nome será exercido". Logicamente, se o poder é nosso, porque não exercê-lo em prol de uma vida mais digna para todos.

A iniciativa de cada um é essencial para que seja exercida pelos políticos uma administração de boa índole. Porém, é bom que o cidadão esteja a par dos recursos orçamentários disponíveis no município, dos Projetos de Leis, dos Decretos e outros (o que é direito de todos), para que não disparem críticas infundadas contra os políticos que trabalham seriamente. Devemos, sim, buscar junto aos políticos, através de posições coerentes, a melhor forma de administrarmos o nosso município, nos posicionando então como cidadãos éticos.



Somos ainda um município por fazer, somos trimarienses sonhadores, porém temos plena conscientização de que não voa aquele que insiste em por os pés no chão. Sonhamos sim, com a convicção que a ação mostre a tamanha fé no trabalho e no desenvolvimento a cada dia.

Finalizamos enfatizando um ensinamento da própria história através do inglês Tonybee, que nos esclarece: "O maior castigo para aqueles que não se interessam por política é que são governados pelos que interessam".

Kleber Soares Pereira é cidadão trimariense e advogado. Foi convidado pelo colunista e também advogado Bruno Souza Rafael para contribuir nesta edição.



**ARTIGOS PARA PRESENTES NACIONAIS
E IMPORTADOS EM GERAL**

Rua Matozinhos, 69 - Centro - Três Marias/MG - CEP: 39.205-000



**FRIGORÍFICO
TRÊS MARIAS**

A melhor carne pelo menor preço.



Atacado e Varejo

Fone: (38) 3754.5007 | 3754.2472

Pça. Castelo Branco, 08 - Centro - Três Marias - MG



Grafite
ART'S GRÁFICAS

(38) 3754-2222

Rua Prefeito Adão de Almeida e Silva, 28, Centro
Três Marias - MG - CEP: 39.205-000



(Entre Parênteses)

Da Redação

Ecologia

A CNBB – Confederação Nacional dos Bispos do Brasil – lançou no dia 9 de março a Campanha da Fraternidade de 2011, cujo tema é “Fraternidade e a Vida no Planeta”. Este tema é muito adequado à realidade de Três Marias, que vive um processo de falência ambiental, com desmatamentos, queimadas, lixo em todos os cantos e poluição das águas. A CNBB sempre foca as suas campanhas nos temas do momento e propõe uma mudança de hábitos que possam contribuir para a preservação do meio ambiente.

Reforma bandida (1)

A reforma política tão esperada por todos está em “boas” mãos. Grande parte dos integrantes da comissão que vai definir financiamento público de campanha, fidelidade partidária e fichas-sujas tem culpa no cartório. O naipe da comissão é de chorar: Paulo Maluf, PP, é procurado pela Interpol e está na Lei da Ficha Limpa do ano passado; Waldemar da Costa Neto, PR, participou do mensalão nacional; José Guimarães, PT, quase foi envolvido na falcatura de um assessor, que foi preso com U\$ 100 mil na cueca.

Reforma bandida (2)

Ainda fazem parte da comissão Newton Cardoso, PMDB, conhecido por todos. E Eduardo Azeredo, PSDB, réu no mensalão mineiro. Para completar, colocaram como presidente o deputado Almeida Lima, PMDB, da tropa de choque de Renan Calheiros, senador pelo PMDB. Desse jeito, a reforma política vai ser um retrocesso de 40 anos, como dizem os ambientalistas nas ferrenhas críticas ao relatório do novo Código Florestal, do deputado Aldo Rebelo, PCdoB, que está em vias de ser aprovado.

Tribuna livre (1)

Pedro Fonseca, diretor do JTM, usou a tribuna da Câmara Municipal de Três Marias dia 2 de março para apresentar o jornal. Disse que o projeto era a realização de um sonho. Cinco mil exemplares foram distribuídos de mão em mão na cidade e na zona rural. No mesmo dia, Pedro Fonseca visitou o Promotor de Justiça, dr. José Antônio de Freitas Leite, e concedeu entrevista ao vivo na 89,7/FM – rádio dirigida pelo X Cláudio. O JTM agradece o apoio de todos.

Tribuna Livre (2)

No mesmo dia, o prefeito foi criticado por não ter comemorado o aniversário da cidade. O vereador Tião Leal disse que as pessoas estavam tristes e que o único presente que receberam foi o Jornal de Três Marias. O vereador

Aristides Guimarães reagiu e disse que o prefeito agiu certo. Não tinha o que comemorar?

Revolta

Os pequenos comerciantes e empresários de Três Marias estão revoltados com o aumento da taxa de alvará de funcionamento cobrado pela prefeitura. Quem pagava 37 reais, este ano pagou 113. Estão desconfiados que a conta do rombo de mais de sete milhões de reais no orçamento vai ser cobrada deles. Pelo menos, é a voz geral na cidade. Alguns acham até que este rombo não é real. Estão com a pulga atrás da orelha.

Política

Antes do lançamento do JTM ninguém falava em sucessão municipal. A entrevista do presidente da Câmara Municipal, Luiz Gaia, e a confirmação da pré - candidatura de Vicente, PMDB, deram o chute inicial no processo. Todos esperam ansiosos que o prefeito anuncie o seu candidato. Fala-se muito que o preferido é Niator Figueiredo, secretário municipal de Ação Social. Como o prefeito já disse que só trata de sucessão em abril de 2012, podem esperar sentados – e calmos.

Enchente das goiabas

Depois de uma noite de chuva de quase 100 milímetros no dia 18, véspera da data em que se comemora São José, a cidade amanheceu tensa e nervosa. Os boatos corriam por todos os lados. Era como um rastilho de pólvora. Guardadas as devidas proporções, Três Marias se parece com Brasília. Lá como cá, os boatos acontecem na sexta feira. Um verdadeiro Deus nos acuda. No final do dia os políticos saem – ou voltam – aos seus gabinetes extenuados de tanto apagar incêndio. É aquela história: onde tem fumaça, tem fogo. Parece que a coisa vai explodir.

Enchente das goiabas (2)

E a coisa explodiu mesmo! Além da demissão de duas servidoras, a prefeitura exonerou 16 ocupantes de cargos comissionados e outras pessoas contratadas. A bem da verdade, as 48 demissões mais recentes nada tem a ver com o escândalo. Dizem que é para contenção de despesas. Tudo bem! Mas não precisava expor as pessoas do jeito que fizeram: pregaram uma lista em todas as repartições. Isso é constrangimento ilegal. Uma falta de respeito.

Adeus a um guerreiro

José Alencar, ex-vice presidente da República faleceu com a dignidade de quem fez tudo para viver. Vai-se o homem, fica o exemplo.



Butuca Ligada

Da redação

Esta coluna tem o objetivo de fazer o resumo das notícias e matérias mais importantes veiculadas pelo JTM. Ela se destina basicamente às pessoas que não tem tempo de ler.

O que impressionou a redação foi a qualidade da entrevista de Vicente, uma pessoa que conhecíamos pouco. A convivência se resumia a alguns encontros casuais no Mar Doce, onde abastecemos o carro sistematicamente. Vale a pena ler o que ele diz.

A crise na prefeitura e a instalação de uma CPI na Câmara Municipal são outros destaques que chamam a atenção. Parece que o assunto vai estar na pauta por muito tempo.

A vitória do JTM e do Instituto Sirga no embargo do desmatamento na cabeceira do córrego das Pedras demonstra que vale a pena lutar pelas coisas que a gente acredita - é preciso ter vontade e coragem de fazer.

O tráfico de drogas, com o desmonte de uma quadrilha, sofreu um baque em Três Marias mas, como disse o delegado regional: - o poder não admite o vácuo. Torna-se fundamental ficar atento e cuidar de nossos jovens e crianças para não permitir que eles sejam adotados pelos traficantes.

A pedofilia e a prostituição infantil-juvenil voltaram à pauta porque, em um esforço de jornalismo investigativo, o JTM conseguiu fazer uma entrevista com “Maria”, um nome fictício que o jornal inventou para preservar a vítima.

A matéria com Pedro Trovão – o protetor das veredas – merece ser lida pelo que este cidadão representa na preservação do meio ambiente. É um abnegado, que tomou isso como missão na vida. Uma bela missão.

O JTM sabe que o artigo “Cidade nova, uma ova!” vai criar uma polêmica danada. Mas é através da discussão de temas relevantes que a cidade cresce e adquire consciência crítica.

A coluna se permite tratar de outros assuntos que não foram abordados nesta edição.

Na véspera do fechamento desta edição era necessário passar pela internet os arquivos, para ser feita a editoração gráfica em Belo Horizonte. A equipe do JTM fez o pré-fechamento na fazenda da Forquilha e lá não tem internet. Usar a internet em Três Marias é dramático e mata a gente de raiva. Não valia a pena ir até a cidade. Tivemos um estalo, uma crise de lucidez! Na serrinha que desce para o arraial existe um ponto onde o sinal é perfeito. Pegamos o notebook e o modem da Vivo e fomos de carro para lá. Ligamos o computador, o sinal estava excelente. Conclusão: passamos todos os arquivos e ainda baixamos outros que tínhamos recebido. A situação era engraçada. Computador no banco do carro e nós agachados ou ajoelhados passando o material. Naquele momento nos perguntamos: dá para fazer jornalismo assim? Afirmamos que dá. O JTM faz isso com prazer – apostando em futuro diferente e promissor.

Isso nos faz lembrar do famigerado ex-presidente Collor, quando apelidou os veículos existentes no Brasil de “carroças”. Se se consegue um sinal perfeito e acesso rápido a 20 quilômetros da cidade, logicamente em linha reta, porque a internet em Três Marias é tão lenta?

Talvez essa lentidão represente o perfil da cidade, uma cultura que precisa ser mudada. Mas se fosse só a internet, ainda estava bom. Três Marias tem tantos problemas que não se resolvem que até dá medo: falta um Código de Posturas, o lixo espalhado nas ruas, a falta de qualidade na prestação de serviços, o excesso de carros nas ruas é irritante e faltam projetos que a modernizem e a preparem para o futuro promissor que se anuncia. Mas o JTM é otimista, não vai desanimar nunca.

Da próxima vez que formos usar a internet na serrinha, vamos levar um tamborete para ficar numa posição mais confortável. Devíamos ter pensado nisso antes. Mas nunca é tarde! Com isso o JTM que dizer que Três Marias ainda pode correr em busca do tempo perdido.

...



AÇOUGUE THYERS

TELE CARNES 3754 3200



A vereda São José era a mais linda

Patrimônio natural conhecido mundialmente

Na coluna “Butuca Ligada” da sua primeira edição este jornal não abordou a suposta ponte que teria sido construída na vereda São José, perto de Andrequicé, porque não tinha certeza da veracidade da informação. Um jornal só pode afirmar quando sua equipe vai ao local do suposto evento. No dia 1º de março nossa equipe foi a Andrequicé e chegou até a vereda.



A vereda São José antes da obra

Tomou um susto com a confirmação da existência de uma obra terrivelmente invasiva naquele cenário maravilhoso. Fizeram uma ponte de manilhas, horrorosa, na passagem da vereda. Ao leitor basta comparar as duas fotos: a primeira de 2007 e a outra deste ano.

No ano de 2006 a rede municipal de ensino escolheu o buriti como símbolo da cidade. E em 5 de junho, dia nacional do Meio Ambiente, foi publicado o decreto municipal 1.403/2006. O decreto rezava que as veredas deveriam ser protegidas, com a proibição de qualquer intervenção em uma área de 120 metros e citava nominalmente as veredas da Tolda, Ponte Firme e São José de forma especial, porque faziam parte do roteiro que Guimarães Rosa percorreu em 1952, acompanhando uma boiada cujo capataz era Manuelzão.



Depois da obra: ponte de manilhas

A única que está devidamente protegida é a vereda da Tolda porque tem um guardião, o Geraldo Afonso Soares. A da Ponte Firme, perto das Pedras, está sofrendo com o seu entorno plantado de eucalipto. O caso da vereda São José é emblemático, porque foi considerada “a mais linda” por Guimarães Rosa. Para quem não sabe da história, é bom explicar. Ela é citada no romance Grande Sertão: Veredas, à página 42, da seguinte forma: “A saudade que me dependeu foi de Otacília. Moça que dava amor por mim, existia nas Serras dos Gerais – buritis altos, cabeceira de vereda – na fazenda Santa Catarina... seguida de um belo verso – Buriti, minha palmeira, lá na vereda de lá: casinha da banda esquerda, olhos de onda de mar...” Grande Sertão: Veredas é a maior obra de um escritor brasileiro do século XX, traduzida em mais de dez países. Representa um patrimônio da mineiridade. Em patrimônio não se mexe. O que fizeram com a vereda é parecido com uma alteração no visual, no cenário, da Torre Eiffel, em Paris, ou na Torre de Pizza, em Roma. Coisas que ninguém imagina que vão acontecer. Para facilitar mais entendimento, seria o mesmo que construir um muro vermelho ou preto em volta da bela



O rancho dentro da vereda

Igreja de Nossa Senhora das Mercês, de quase 300 anos, em Andrequicé.

Jogaram fora a ética para interferir na estética de uma vereda que já tem sofrido muito. Logo por cima dela tem uma barragem e um pivô de irrigação. Depois de passar a ponte, à esquerda, tem um rancho com quintal, bananeiras e até um chiqueiro, praticamente dentro da vereda.

A ponte foi concluída em 9 de julho 2009. É o que está escrito na sua beirada. Ouvidos, os moradores da região demonstram a sua insatisfação: afirmam que “a ponte não era necessária. Tiraram a beleza da passagem da vereda”.

seu habitat. Barragens, assoreamento, poluição e a derrubada da mata ciliar podem comprometer bastante a sobrevivência desta espécie.

No caso das barragens, elas impedem o fluxo do peixe durante a piracema.

A pesca do Dourado se dá com iscas naturais ou artificiais nos sistemas de corrico, rodada, pesca de arremesso ou fundeada, em pontos de passagem ou nos locais do rio nos quais as presas se reúnem.

O ideal é utilizar varas de ação média a

Prevenção de mau hálito

Por Fernando Salatiel Leal

O mau hálito é o odor desagradável, oriundo da boca ou da respiração. Também é conhecido como halitose.

Na grande maioria dos casos, cerca de 90%, as causas deste problema vem da boca.

Dentre eles, podem-se destacar: higiene bucal deficiente; língua suja de restos de alimentos; doenças da gengiva (sangramento e dentes abalados); acúmulo de placa bacteriana ou tártaro; cárie dentária; dentes e restaurações quebradas; dentaduras e roachs desgastados, antigos ou quebrados.

O mau hálito também pode ser proveniente da fome, do stress e da boca seca. Doenças como diabetes, alcoolismo e até mesmo uma febre.

Hoje se sabe que o estômago tem pouca relação com a origem do mau hálito, a não ser em casos de vômitos e eructação (arrotos).

O paciente com halitose se acostuma ao próprio mau hálito. Ele passa a ser discriminado no trabalho e nas relações afetivas. Quando o portador de mau hálito descobre seu problema ele fica inseguro ao se aproximar das pessoas, fica retraído e acaba se isolando.

O mais indicado é realizar a higiene bucal de maneira adequada, com escovação após cada refeição, a utilização do fio dental e uma visita regular ao seu dentista. Ingerir muita água, evitar álcool e fumo, além de uma alimentação saudável rica em frutas, legumes, verduras e hortaliças.

...

Na linha do anzol...

Dourado, o rei do rio. Da Redação

O Dourado, *S. maxillosus* ou *S. brasiliensis*, é um dos maiores predadores de água doce. Por isso é considerado por alguns pescadores como o “rei do rio”. É o maior peixe de escamas brasileiro. Na bacia do São Francisco podem atingir 1,5 metros de comprimento.

Sua cabeça é grande e a boca tem uma estrutura óssea que abriga dentes muito afiados. A cor predominante é o

amarelo escuro, dourado, como o próprio nome diz. A nadadeira é avermelhada e ainda traz uma faixa preta central.

Ele se alimenta de pequenos e médios peixes e o período de reprodução se estende por quatro meses. Apesar de desovar entre 2.000.000 e 2.600.000 de ovócitos, o Dourado está ameaçado de extinção devido à modificação do



pesada com linhas de 17, 20, 25 e 30 libras. É importantíssimo o uso de empate de arame ou de cabo de aço encapado com no mínimo 30cm de comprimento. Os anzóis mais usados são os de nº 5/0 a 8/0 e devem estar bem afiados, pois é um dos peixes mais difíceis de se fisgar, já que a sua boca é muito dura.

Fonte:
<http://pescabr.blogspot.com/2010/11/dourado-o-rei-do-rio.html>
www.pescariaamadora.com.br/peixe.php?peixe=15



Por Pedro Fonseca

Operação “Peixe Podre” desmonta quadrilha de tráfico de drogas

Traficantes usavam nomes de peixes para negociar a droga

Em entrevista exclusiva ao JTM o delegado regional de Três Marias, dr. Daniel de Ávila Almeida, informou que, depois de oito meses de investigação, inclusive através de escutas telefônicas autorizadas pela Justiça, a Polícia Civil constatou o envolvimento de oito pessoas com o tráfico de drogas na cidade.

Com o inquérito concluído, foi feita a representação ao representante do Ministério Público, que deu parecer favorável à expedição de mandados de prisão temporária, confirmados pela dra. Arlete Aparecida da Silva Coura, Juíza de Direito da Comarca de Três Marias.

Os mandados de prisão foram cumpridos na manhã do dia 5 de março, primeiro dia de carnaval. Em operação conjunta com a Polícia Militar e a Polícia do Meio Ambiente, que envolveu onze policiais civis e 38 policiais militares, foram presos os traficantes: Felipe da Cruz Paes, Henrique Marjela Pinto, Gustavo Ferreira Leite, Rui Gabriel Vieira dos Santos, Nilson Alves Costa, Nilton Alves da Silva, Paulo Ricardo de Souza, Maurílio Lana de Souza.

Apesar da ordem de prisão se restringir aos oito acusados, a polícia prendeu outros dois: Joais Marcos de Souza Barreto, residente em Brasília, com o qual foram encontradas aproximadamente sete gramas de pasta básica de cocaína, e Célio Armando Leite, também traficante, que se encontrava foragido da Justiça local.

De acordo com a Polícia, foram apreendidas 382 pedras de crack, uma pedra bruta de crack contendo 36,2 gramas, que pode gerar até cem pedras para o consumo. Também foram encontradas uma bucha de maconha e 20 buchas de cocaína, que tinham a possibilidade de virar até 200 papolotes. Além disso, a apreensão envolveu saquinhos de chup-chup, usados para embalar a droga, computadores, CDs e DVDs piratas, aparelhos de celular e cerca de 1.200 reais em dinheiro.

Em operação realizada no mesmo dia no município de São Gonçalo do Abaeté, foi preso José Romildo de Souza, vulgo “Índio”, considerado o maior traficante do bairro Beira Rio.

O delegado de Três Marias entende que a situação melhorou muito na cidade depois da operação “Peixe Podre”, mas reconhece que o tráfico é

muito dinâmico. Almeida cita uma frase de John Kennedy: “O poder não admite o vácuo”. Com isso ele quis dizer que “quando a gente tira um, vem outro”. Ele afirma com a segurança de um especialista: “500 pedras de crack é muito para Três Marias”.

Inquérito da Polícia revelou todo o esquema da quadrilha. A equipe de reportagem do JTM teve acesso ao inquérito da Polícia Civil, denominado operação “Asas da Liberdade”, que redundou na operação “Peixe Podre”. Nas escutas telefônicas foram encontradas provas definitivas do tráfico. A droga era tratada por vários nomes.

Um trecho de uma conversa telefônica é revelador:

- É! Não tem peixe não?

Resposta:

- Tem não, sô! To esperano aqui. To na expecta aqui, mas vamos vê, né? Semana que vem ou então essa semana eu vou mandar o negócio aí procê, sô! Trouxe as rede e agora tô pescano.

A droga era tratada como peixe:

- Vou viajar amanhã. Um camarada dele pediu lá, Zé! Um peixe para ele levar. Ele tá querendo marcar uma presença com o camarada dele lá.

- Vou te explicar aí. Esse peixe que eu passei procê ai...

- Mas é um peixe bom. Um peixe que...

- Se ocê quiser voltar aqui daqui a pouco, aí tem daquele peixe, daquele dourado que ocê me vendeu.

Mais uma conversa entre dois homens sobre peixe:

- Pois é! Vê se o menino vai aí que todo jeito cê vem pro cê levar uns filé de peixe, uai!

O outro responde:

- Beleza! Pra nós comer peixe. Mas vou aí ver se levo o resto do dinheiro daquele dourado seu, sô!

Com se vê o peixe preferido era o dourado. A quadrilha tinha um esquema sofisticado. Usava até a internet com páginas no orkut e tudo mais.

A escada do pedágio e do medo

Por causa da repressão nas capitais e grandes cidades, parte do tráfico de drogas migrou para o interior do país há aproximadamente cinco anos. Desde 2005 isso vem sendo detectado em pesquisas de incidência de consumo,



Escada do pedágio

principalmente de crack, maconha e cocaína. A preferência dos traficantes tem sido pelas pequenas e médias cidades, que contam com um pequeno contingente policial e não se encontravam preparadas para o enfrentamento deste grave problema nacional.

Em Três Marias a realidade não é diferente de outras cidades, onde o consumo de drogas vem se tornando comum.

A escada que desce do viaduto sobre a BR – 040, no sentido do bairro São Geraldo, é um exemplo. Virou ponto de consumidores e traficantes. À noite é um risco passar naquele local, pois começaram a cobrar “pedágio” das pessoas de bem. Este tipo de comportamento é típico das grandes cidades. Como é moda nestas cidades a soltura de foguetes e rojões, quando chega uma grande quantidade de drogas. Um morador da região do bairro São Geraldo, que não quis se identificar, declarou que “aqui está infestado de drogas. Crianças, jovens e adultos vivem no mundo da droga. Passar naquela escada, à noite, representa risco de vida”.

O Delegado Regional de Três Marias, dr. Daniel de Ávila Almeida, reconhece que aquela região é um pouco complicada. “O Bar 040, no bairro São Geraldo, é conhecido como ponto de venda de drogas. A minha intenção é encon-

trar um caminho para fechar o estabelecimento. Na verdade, existem oito ou dez menores que dão trabalho. Quando a Polícia Militar é chamada, não encontra ninguém. Nunca se fez um flagrante de cobrança de pedágio ali”, afirma Almeida. Segundo ele, na semana passada dois menores deram mais de sete facadas em um jovem e mais de 30 em uma menina. “Honestamente, não sei como os dois não morreram, principalmente a menina”, diz incrédulo o delegado.

Os dois menores foram apreendidos e, de acordo com a lei, eles não podiam ficar mais de cinco dias acautelados, ou seja, detidos. Depois deste prazo, se não for encontrado um local onde possam passar por medidas sócio-educativas, a polícia é obrigada a soltá-los. O Estatuto da Criança do Adolescente é tão rigoroso que a polícia tem o prazo de 24 horas para comunicar ao Ministério Público a detenção de menores. O próprio CNJ - Conselho Nacional de Justiça recomenda que esta orientação seja seguida rigorosamente. Três Marias não tem um local para onde os menores possam ser encaminhados.

Outro ponto de encontro e consumo de drogas é a praça da Ardósia, em frente à Marmoraria Cobrape. Lá eles se reúnem à noite, vendem e consomem drogas à vontade. A praça foi construída pela prefeitura e a Cobrape, através dos irmãos Nelson e Nilson Vieira da Silva, que fez o pirulito, os bancos, o revestimento e plantou a grama. “A prefeitura entrou com a mão de obra e o cimento e instalou um telefone público” dizem os empresários.

Quebraram tudo e a praça encontra-se abandonada, cheia de lixo.

...



Delegado Regional de Três Marias, dr. Daniel de Ávila Almeida



Toca o Berrante

Estrada

Tem muita gente reclamando do trecho inicial da estrada que vai para as Pedras. Assim que termina o asfalto e começa a estrada de terra, as margens estão intransitáveis, cheias de buraco. A situação não permite que as pessoas estacionem ou coloquem os carros na garagem. Quem mora ou tem comércio naquele local não está nada satisfeito.

Caos urbano

Cones nas ruas em frente aos sacolões. Motos estacionadas em vagas de carro, quando a cidade tem estacionamento exclusivo para elas. Carrinhos, gaiolas, churrasqueiras e passarinhos no passeio público. Lixo entre as paredes que dividem dois estabelecimentos comerciais. Esta é a realidade de Três Marias. Um verdadeiro mercado persa – o caos instalado em uma cidade de apenas 30 mil habitantes.



Rua São Lucas

Os moradores do bairro Ipiranga reclamam: enquanto a prefeitura asfalta a estrada do Aeroporto, a rua São Lucas não tem asfalto e nem rede de esgoto. O acesso à rua é difícil e cheio de buracos. Pedem uma provi-

dência urgente.

Asfalto

Moradores dos bairros Parque das Nações ou Metalúrgicos, Florença e Nova Três Marias reclamam que a prefeitura asfaltou as ruas principais e deixou o resto. Não tem esgoto e demarcação das ruas. Chega às raízes do absurdo: no Nova Três Marias tem uma casa no meio de uma rua.

Do mesmo jeito

Em volta do cemitério a situação permanece a mesma. O mato e o lixo tomaram conta de tudo. O mosquito da dengue prolifera. Na edição anterior este assunto foi abordado nesta coluna. Nada aconteceu. Os moradores continuam esperando uma atitude da prefeitura.

Intransitável

No bairro Jardim dos Pescadores uma rua desmoronou e as manilhas saíram do lugar. O local está praticamente intransitável. Bem em frente à vereda da cabeceira do Barreiro Grande.



Violência

Três Marias está ficando uma cidade cada vez mais violenta, dizem os moradores. Toda semana acontece um crime com vítima fatal. No fim de semana passado um homem matou a mulher a facada. Parece que eles preferem arma branca.

TIM põe diretor do JTM na Serasa

Pedro Fonseca entra com ação contra a operadora

Da redação

Para o lançamento do Jornal de Três Marias foi solicitada à OI a instalação de um telefone fixo para atender as ligações. Como a empresa exige um prazo de sete dias e não fornece o número antecipadamente, o JTM colocou o número do celular do seu diretor, Pedro Fonseca – 03899595068. Como ele não podia ficar sem outro número, procurou a loja da Vivo. Na consulta ao cadastro geral da empresa apareceu uma pendência na Serasa com o nome dele.

Por causa disso, teve que ir até a Associação Comercial para saber de que se tratava. Pagou 2,50 reais e obteve a informação imediatamente. Apareceram duas ocorrências referentes a TIM: uma no valor de 232 reais, de julho de 2009. A outra de 631 reais se refere ao mês de agosto de 2009. Fonseca declarou “isso não me causou problema nas compras a crédito que realizei neste período. Por esta razão não sabia de nada. Foi uma grande surpresa porque nunca tive um celular ou realizei qualquer negócio com a TIM”.

Segundo Fonseca, desde 1992, quando começou a usar celular, a única operadora de telefonia móvel de Minas Gerais era a Telemig Celular, que depois foi incorporada pela VIVO. Quer dizer, sempre trabalhou com estas duas empresas e seu nome foi colocado na Serasa de forma ilegal.

Fonseca não teve dúvida, no mesmo dia entrou na Justiça exigindo que o seu nome fosse retirado da Serasa e solicitou uma indenização de 10 mil reais por danos morais.

No dia 19 de março a juíza da cidade concedeu liminar para que a TIM retire imediatamente o nome do diretor do JTM da SERASA.

Essa questão é muito séria. Quando o cidadão se depara com uma situação deste tipo, o constrangimento é inevitável. Fica parecendo que a pessoa deve e não paga suas contas.

Casos assim são corriqueiros no Brasil inteiro, desde que o governo de Fernando Henrique Cardoso, PSDB, entregou o país inteiro e setores estratégicos para grupos estrangeiros. Este é o motivo de ele ser o político mais rejeitado do país.

O pior é que depois da privatização, o consumidor não tem como reclamar e resolver diretamente com a empresa. Elas não aceitam nem conversar e a ANATEL é inoperante – não toma a menor providência. Todos estão nas mãos das operadoras. O único jeito é procurar a Justiça para buscar uma solução.

Em Três Marias as reclamações são inúmeras e acabam provocando uma série de ações judiciais em função de coisas menores. O advogado Bruno Rafael Souza Nascimento afirma que atua em mais de 200 ações que envolvem operadoras de telefonia, bancos e outras empresas prestadoras de serviços. Essa constatação aumenta a necessidade e torna urgente a instalação do PROCON, defendida por ele no artigo que assinou na primeira edição do JTM, sob o título: “Por que não instalar o PROCON em Três Marias?”.

TRIAUTO
Automóveis



COMPRA - VENDA
TROCA - CONSIGNAÇÃO
FINANCIAMENTO

Tel.: (38) 3754-5122
email: triautoautomoveis@hotmail.com

Av. Santos Dumont, 171 - Centro - Três Marias/MG - CEP: 39205-000


ample
informática

Manutenção de
computadores,
peças e acessórios.
(38) 3754-9961

Rua Marechal Deodoro da Fonseca, 131- Centro
Três Marias/MG - CEP: 39.205-000



Coisas
do Sertão

Igreja da Vila Satélite, a primeira de Três Marias



Da Redação

A Igreja da Vila Satélite foi construída pela CEMIG, na década de 1950. Não se sabe precisamente quando se iniciou e terminou a obra. A ideia surgiu em função da necessidade de as pessoas frequentarem uma igreja para suas práticas religiosas. Portanto, foi a primeira igreja católica de Três Marias.

Àquela época, a Vila Satélite era um verdadeiro acampamento, com casas de madeira, o primeiro núcleo habitacional da cidade. Nasceu no início da construção da represa em maio de 1957. A represa de Três Marias foi inaugurada em janeiro de 1961, pelo então Presidente da República, Juscelino Kubitschek de Oliveira, mas somente entrou em operação em junho de 1962.

Dedicada a São Pio X, a igreja foi uma das primeiras obras de alvenaria da Vila Satélite. Até o ano de 1961 não se tem notícia da realização de missas na igreja da Vila Satélite. Provavelmente as celebrações na igreja se iniciaram com o começo das operações da usina hidrelétrica. A missa inaugural foi celebrada pelo padre Geraldo Vieira Gusmão, que passou um longo tempo na cidade.

Com o crescimento natural da cidade do Barreiro Grande, foi iniciada a construção da Matriz Nossa Senhora Mãe da Igreja, bem no centro. Com a sua inauguração, provavelmente de 1965 a 1967, a Igreja de São Pio X começou a reduzir suas atividades, principalmente depois de 1970, quando a CEMIG demoliu as casas da Vila Satélite. Com isso, as suas

atividades foram encerradas, mas a sua estrutura básica resistiu ao tempo, apesar de ter chegado a ser vista como uma ruína. Mesmo assim foi considerado um monumento histórico, um bem cultural, para fins de tombamento, pela Lei Municipal 1769, em junho de 2002.

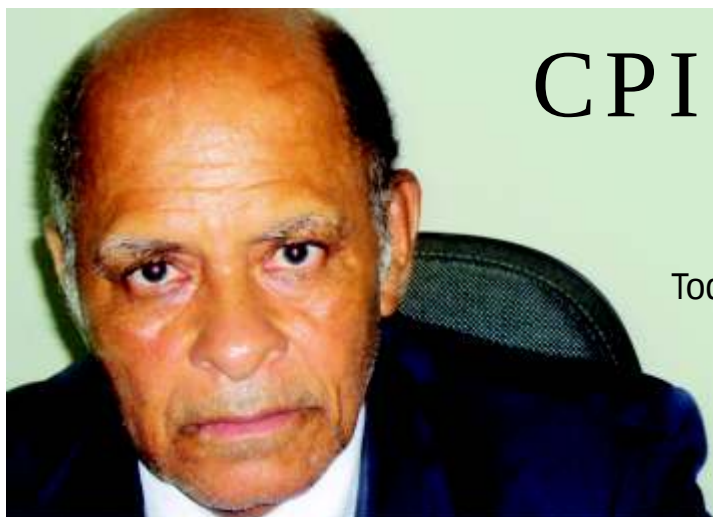
A igreja foi resgatada e totalmente recuperada mantendo as características estéticas, no ano de 2006, quando foi reinaugurada.

Ela representa, sem dúvida, uma parte importante da história de Três Marias para as pessoas que viveram o surgimento da cidade e o seu crescimento.

O investimento e preservação de bens culturais são fundamentais para que as

novas gerações entendam sua importância no contexto de uma região que não tem o hábito do tombamento de seu patrimônio histórico.





CPI tem comissão alterada pela terceira vez

Todos os vereadores compareceram a reunião do dia 28 de março

"O PMDB nunca roubou. Eu sou um cidadão honesto. Tenho 26 anos de mandato de vereador em Três Marias." Luís Gaia, presidente de Câmara.

Mais de 300 pessoas assistiram boquiabertas cenas de agressividade, falta de decoro e ataques aos cidadãos na Câmara Municipal de Três Marias, no dia 28 de março.

O presidente da casa, Luís Nascimento Gaia, PMDB, visivelmente transtornado e sem a menor condição de conduzir a reunião que iria definir os nomes dos integrantes da CPI para apuração de irregularidades na administração do prefeito Adair Divino da Silva, abusou das provocações, o que só tumultuou os trabalhos.

Primeiro, encerrou a reunião pelas constantes manifestações da platéia, que exibia cartazes e faixas exigindo apuração. Voltou atrás diante das ponderações do vereador Eduardo Pereira Barbosa, PDT, e suspendeu a reunião por dez minutos.

Quando retomou os trabalhos continuava nervoso e patrocinando cenas que mostravam o seu total desequilíbrio. Bateu boca com os vereadores Eduardo Pereira Barbosa, Thaís Castelo Branco, PT. Agrediu verbalmente o vereador Sebastião da Fonseca Leal, PT, afirmando que: - A mulher dele é funcionária da prefeitura de Três Marias, mas trabalha em Paracatu.

Disse ter sido ameaçado por dois vereadores que, segundo ele, "exigiam a sua presença na Comissão".

No encaminhamento do requerimento da CPI, recebeu duas indicações: uma do PT, com os nomes dos vereadores Tião Leal e Thaís Castelo Branco. Outra do vereador Eduardo Pereira Barbosa, que se auto-indicava para participar da CPI.

Para participar da Comissão, indicou os vereadores Murilo, Thaís Castelo Branco e Sebastião Gonçalves – o Tião Despachante – do DEM. Os dois primeiros argumentaram que eram funcionários públicos e que não poderiam participar da Comissão. Mesmo assim, o presidente Luís Gaia insistiu e disse: - Eu estou indicando e você vai participar, se dirigindo ao vereador Murilo.

A vereadora Thaís indicou Sebastião

Leal no seu lugar.

Após várias discussões com os vereadores, o presidente se sentiu no direito de desligar o microfone inúmeras vezes. Continuava com os nervos à flor da pele porque sua filha, Lucimeire Gomes Nascimento, ex-diretora de Recursos Humanos da Prefeitura de Três Marias, tinha sido um dos pivôs da crise instalada na administração municipal.

Mais uma vez resolveu suspender a reunião durante cinco minutos. Quando tomou a palavra indicou uma nova comissão: Tião Leal, Tião Despachante e Aristides Gonçalves. Os dois últimos do DEM. A reunião transcorria normalmente. Jarbas Soares usou a tribuna livre e fez sérias acusações ao prefeito. Depois foi a vez de Rubens José dos Reis, vice-presidente do SINDITREMA – Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Três Marias. O vereador Murilo foi à tribuna para justificar a sua ausência na reunião do dia 21 de março. Tião Despachante atacou o vereador Tião Leal e se disse favorável à CPI. Mozair Gonçalves Esteves também explicou que estava ausente no dia 21 porque se encontrava em tratamento em Belo Horizonte. Eduardo Pereira Barbosa agradeceu às pessoas presentes e afirmou: - Este é um circo montado. O prefeito é que disse que tem roubo. Não disse os nomes dos servidores que estão sendo enlameados. Portanto, a prefeitura não tem credibilidade para fazer uma auditoria. O que precisamos é fazer uma CPI de verdade. O prefeito é suspeito. Querem colocar uma cortina de fumaça. Querem que sejamos iguais àqueles palhaços de



circo que estão lá na arena. Luís Gaia voltou a falar tentando se defender: - O PMDB nunca roubou. Eu sou um cidadão honesto. Tenho 26

anos de mandato de vereador em Três Marias.

Foi que bastou para a platéia gritar: ladrão, ladrão, ladrão!

O presidente pediu silêncio ameaçando retirar do recinto quem estivesse fazendo bagunça. Imediatamente deu a reunião por encerrada e caminhou em direção às pessoas que gritavam. Parecia que ia enfrentar os manifestantes. Acabou sendo retirado do recinto por seguranças da Câmara.

O Tenente Waldeci, Comandante da 226ª Companhia da Polícia Militar de Três Marias, subiu em uma cadeira e ordenou: - todos sentados, se não vão ser retirados do recinto. Paralelamente a Polícia Militar já retirava algumas pessoas. Um cidadão se recusou a obedecer, Raimundo Evaldo Bernardes Freitas, 39 anos, técnico industrial da



CEMIG e Bacharel em Direito.

Fora do recinto da Câmara o tumulto continuava. O filho de Luís Gaia ameaçava as pessoas, até que o derrubaram da moto onde estava. A maioria das pessoas aguardava a saída de Luís Gaia. Acontece que ele tinha ido embora imediatamente após a tentativa de enfrentar os manifestantes dentro da Câmara. Freitas foi preso pelo Tenente Waldeci, que alegou que o cidadão soprou um apito no seu ouvido e ele ordenou que parasse. Segundo ele, o cidadão repetiu o ato, foi preso e levado à delegacia de Polícia da cidade.

Várias pessoas afirmaram que a polícia usou spray de gás de pimenta contra os cidadãos.

Raimundo Evaldo Bernardes Freitas, que portava o cartaz "Queremos transparência" encontrava-se prestando depoimento, quando a equipe do

JTM chegou à delegacia. Ele confirmou a versão apresentada pelas pessoas. Disse que "se encontrava na calçada da Câmara, tomando conta do seu irmão, quando o Tenente Waldeci o abordou ameaçando jogar gás de pimenta no seu rosto". Segundo ele a sua resposta foi simples: - pode jogar.

Recebeu um jato de gás no rosto e foi colocado dentro do camburão, sem mais violência.



Freitas prestou depoimento acompanhado do advogado dr. Kleber Soares. O advogado disse que "não se confirmou desacato à autoridade ou outro fato que justificasse a sua prisão". Freitas foi liberado em seguida.

A vereadora Thaís Castelo Branco, que se encontrava inscrita para falar na tribuna, não conseguiu em função do encerramento prematuro da reunião. Ela falou ao JTM:

- Ele (o presidente da Câmara) indicou três membros, está certo. Mas não podia indicar dois vereadores do mesmo partido: Aristides Gonçalves e Sebastião Gonçalves. Ambos são do DEM. É contra o regimento da casa. Ele vai ter que substituir um dos dois. Eu ia usar a tribuna para explicar isso. Ele podia fazer isso durante a sessão, mas ele encerrou a reunião antes de concluir. Ele não deu conta de terminar a reunião. Então, a reunião não foi concluída, foi interrompida.

Encerrando o capítulo da indicação da Comissão da CPI, o presidente da Câmara assinou, no dia 29 de março, resolução administrativa 002/2011, alterando um nome: tirou o vereador Aristides Gonçalves Oliveira, DEM, e indicou o vereador Lourinaldo Lucena (ITA), do PSB. Essa "solução política acalmou os ânimos", informou uma fonte da Câmara". Thaís Castelo Branco e Sebastião Leal concordaram e aceitaram bem a indicação. O vereador Lourinaldo Lucena (ITA) foi profético na Câmara dia 20. Disse para a reportagem do JTM: - Isso ainda vai sobrar para mim.



“Sou vereadora de segundo mandato e pelo tempo que estou aqui na Câmara, nunca houve isso. Nunca faltou quórum. Em nenhum momento se faltou com a democracia nesta casa” - Thaís Castelo Branco.

Entenda o caso

Em função das recentes denúncias de salários exorbitantes e desvio de recursos na prefeitura, o prefeito de Três Marias, Adair Divino da Silva, exonerou Neide Vicente de Souza do cargo de secretária municipal de Administração e Lucimeire Gomes Nascimento, filha do presidente da Câmara, Luís Gaia, da diretoria de Recursos Humanos, no dia 18 de março de 2011. As servidoras receberam 116 mil reais de forma ilegal desde 2009. Em entrevista às emissoras de rádio da cidade, o prefeito anunciou a contratação de uma auditoria independente para apurar a existência de outros casos de mau uso do dinheiro público. Silva afirmou que “caso existam, os ocupantes dos cargos serão exonerados sumariamente. A caneta que nomeia é a mesma que exonera”.



No dia 23 de março a ex-secretária de Administração, Neide Vicente de Souza, concedeu entrevista à TV Globo. Muito nervosa, Souza disse que estava sendo vítima de uma situação e afirmou: “tem muito mais coisa acontecendo, mas não vou falar mais

nada” e encerrou a entrevista.

No mesmo dia foram exoneradas 48 pessoas entre ocupantes de cargos comissionados e contratados, enquanto o prefeito de Três Marias se encontrava em Brasília. No dia 24 de março houve uma manifestação em frente à prefeitura. Quase cem pessoas gritavam palavras de ordem contra o prefeito e exigiam aumento de salários. O Promotor de Justiça de Três Marias, dr. José Antônio de Freitas Leite, declarou que “já tem elementos para instaurar um Inquérito Civil Público e que deve ouvir o prefeito proximamente”.

O prefeito foi ouvido no dia 23, e a ex-secretária de Recursos Humanos prestou depoimento no dia 25 de março.

Cinco vereadores faltaram à reunião do dia 21

Aproximadamente 150 pessoas compareceram a Câmara Municipal de Três Marias no dia 21 de março de 2011 para acompanhar a reunião semanal, na qual seria apresentado pedido de instalação de uma CPI – Comissão Parlamentar de Inquérito – para apurar possíveis irregularidades na administração municipal.



tração municipal. Antes mesmo da abertura da reunião já

se anunciava a ausência de cinco vereadores, de um total de nove, o que inviabilizaria a sua realização. O regimento interno exige a presença de maioria simples, ou seja, cinco vereadores. Aberta pontualmente às 20h pelo presidente em exercício, Eduardo Pereira Barbosa, constatou-se a ausência dos vereadores: Luiz Nascimento Gaia, PMDB, presidente da casa; Júlio Murilo Messias dos Santos, PP, secretário; Sebastião Gonçalves (Tião Despachante), DEM; Aristides Gonçalves de Oliveira, DEM e de Mozair Gonçalves Esteves, PMDB, todos da base de apoio do prefeito Adair Divino da Silva.

Os vereadores presentes; Eduardo Pereira Barbosa, PDT; Thaís Castelo Branco, PT, Sebastião da Fonseca Leal, PT e Lourinaldo Lucena (ITA), PSB, eram os autores do requerimento da CPI, de acordo com o artigo 58, parágrafo 3º da Constituição Federal e artigo 55, XXIII da lei Orgânica Municipal, que requeria Comissão Especial de Inquérito para, no prazo de 120 dias, apurar irregularidades havidas na DRH – Divisão de Recursos Humanos – da Prefeitura Municipal de Três Marias, relativo ao pagamento indevido a servidores ligados ao poder executivo municipal.

“Sou vereadora de segundo mandato e pelo tempo que estou aqui na Câmara, nunca houve isso. Nunca faltou quórum. Vou fazer a ata considerando a reunião prejudicada. É um momento grave. Em nenhum momento se faltou com a democracia nesta casa”, declarou a vereadora Thaís Castelo Branco.

O Vereador Sebastião da Fonseca Leal demonstrou a sua irritação ao se dirigir à dra. Cássia Magali Nacife Gonçalves que, supostamente, representava o prefeito, mesmo sabendo que a reunião não iria acontecer. Ele disse: - Lamentavelmente eu sei por que os vereadores não estão aqui. O que está acontecendo na prefeitura, Dra. Cássia, procuradora geral da prefeitura, que está aqui, o que está acontecendo é roubo”.

Indignado, o vereador afirmou “queremos apuração. Não confiamos na auditoria que a prefeitura vai fazer. Vamos apurar. Quem tiver culpa vai pagar. E quem não tiver, não vai pagar”. O vereador Eduardo Pereira Barbosa lamentou que isso estivesse acontecendo em Três Marias: “Foi uma surpresa, uma total surpresa, mas não houve quórum. Nem o secretário veio. Isso é muito grave. Uma Câmara não

pode deixar de cumprir com o papel dela”.

O vereador Lourinaldo Lucena (ITA) preferiu não se manifestar.

Mesmo com a ausência de cinco vereadores a CPI deve ser criada, pois o requerimento tem a assinatura dos quatro que compareceram à reunião. Bastava a assinatura de três vereadores, ou seja, um terço do total.

Fontes ligadas ao prefeito afirmam que “o esvaziamento da reunião teve a intenção de evitar que a CPI fosse instalada com a maioria da oposição”.

A repercussão

A crise na administração da cidade teve uma série de consequências. Os boatos aumentaram e chegaram a anunciar a queda de outros secretários. O que não se confirmou. A cidade ficou nervosa e comentava o assunto em todas as rodas. As pessoas estão decepcionadas, exigindo a apuração dos fatos.

O presidente do PT, Adenilson Rodrigues Rubim, “Ruquinho” como é mais conhecido, exigiu transparência e o fim do cerceamento da informação e da interferência do prefeito nas decisões da Câmara. “Mostra que a crise é bem pior do que se imagina. Se é uma estratégia, isso é um tiro no pé”, completou.

Vicente Resende, presidente do PMDB, disse: - É preciso apurar os fatos de uma maneira isenta e sem paixão política.

Apesar de procurados pela reportagem, os vereadores ausentes à reunião preferiram não se manifestar sobre o caso.

Prefeito não falou ao JTM

Apesar das tentativas, o prefeito Adair Divino da Silva, não concedeu entrevista ao JTM. Numa conversa telefônica na quarta-feira, dia 23 de março, disse que estava em uma reunião e depois das 14h00 retornaria. Mas não ligou.

Na segunda-feira, dia 21, o prefeito concedeu entrevista coletiva à imprensa e o Jornal de Três Marias não foi avisado.

...

Sabe qual a diferença entre anunciar e não anunciar no JTM?
É simples: quem não é visto não é lembrado.

ANUNCIE AQUI

Fone: (38) 3754.2321, 9959.5068 ou jornaldetresmarias@jornaldetresmarias.com



Do fundo da cachola Por Pedro Fonseca

A terceira margem do rio de Janeiro

Com o nome de Barreiro Grande, o atual município de Três Marias conseguiu a sua emancipação política em 30 de dezembro de 1962. O governador Magalhães Pinto nomeou o fazendeiro Antônio da Fonseca Leal, Intendente da nova cidade em 1º de março de 1963. A sua principal tarefa era fazer a transição política e preparar a primeira eleição para prefeito. Naquela época, o Barreiro Grande era um distrito de Corinto, distante e esquecido, a 80 quilômetros da sede.

Junto com sua mulher - a professora Iracema Fonseca Leal, que alfabetizou os meninos das Pedras e do Barro Branco em um rancho de roça, nas terras que eram do meu pai, Bertier Alves do Nascimento - cumpriu a sua missão com a dignidade que lhe era peculiar. Depois da eleição, entregou o cargo para o primeiro prefeito eleito, Flávio Ferreira da Silva em 31 de agosto de 1963 e foi cuidar da sua vida, na roça como gostava.

Antônio Leal, como era conhecido, era um homenzarrão de fala alta e voz grossa. Morava na sua fazenda, às margens do rio de Janeiro, no município de Lassance. Para chegar até a sua casa era preciso atravessar "o de águas claras", como Guimarães Rosa chamava o rio de Janeiro. A única passagem possível era no "Vau do Cigano", onde o córrego do Cipó, do lado de cá, desaguava no rio de Janeiro.

Só se passava a cavalo ou de canoa. De caminhão a travessia era perigosa. Mesmo assim, ele conseguia fazer isso calçando o fundo do rio com pedras tiradas no próprio local. Uma proeza para aquela época. Só ele tinha coragem de fazer aquela travessia, mesmo assim quando a seca estava no auge e a diminuição da água permitia. Quando não dava para passar, era obrigado a deixar o veículo na margem do rio e usar uma canoa.

O sonho de sua vida era construir uma barragem para que pudesse atravessar o rio de carro. Quando resolveu fazer a obra, muito depois de deixar o cargo de Intendente (primeiro prefeito) do Barreiro Grande, a maioria das pessoas dizia que era um louco. Ele tinha dois objetivos bem definidos: além de atravessar o rio com segurança, pretendia levar um rego d'água até a porta da sua casa - uns cinco quilômetros de distância. No final, tinha gastado uma fortuna, mas o rego não funcionou. A barragem acabou virando uma ponte, quando ele mesmo resolveu abrir as comportas.

Sem dúvida, a represa sobre o rio de Janeiro é uma grande obra que integrou as Pedras, Sirga, Andrequicé e Três Marias à região Norte de Minas, através de Lassance. Esta obra é um marco, motivo de orgulho para ele e para todos que o conheceram. Se ele não a tivesse feito, certamente nenhum prefeito teria uma ousadia tão grande. A barragem tem uma engenharia perfeita. Tem uma extensão de quase cem metros - nunca apresentou qualquer problema para quem passa no local.

Quando a fez, dizia orgulhoso: - "Gastei quase mil sacos de cimento para fazer isso".

Com quase dois metros de altura, Antônio Leal era uma figura impressionante. Um certo tipo inesquecível para qualquer pessoa que o conhecesse, mesmo que rapidamente.

Alegre, amigo e leal, como o próprio sobrenome diz, era de Andrequicé. Vivia viajando e gostava de companhia. Na beira da estrada das Pedras, perto do eucaliptal da antiga Pains, bem na entrada da Tolda, tem uma sucupira branca que é chamada de "sucupira do Antônio Leal". Lá ele marcava encontros com os amigos das Pedras, entre eles, José Renato e Claudinho, para beber, conversar e comer paçoca de carne seca. Na hora que saía de viagem já marcava o encontro: dia e hora. Entrava na casa de todos, tomava café, almoçava se estivesse na hora. Para ele não tinha tempo ruim. Lá em casa ele chegava e gritava: - Zazá, tem café e queijo aí? Minha mãe saía e o chamava para entrar.

Depois de Chico Moreira, foi um dos primeiros fazendeiros que comprou um automóvel na região. Dava carona para todo mundo e nunca cobrava um centavo de passagem. Acudia a todos sem distinção, com uma boa vontade inigualável.

Em determinado momento da sua vida mudou-se com a família para Sete Lagoas. Dona Iracema mora lá até hoje. Mas não ficava lá, gostava mesmo era da roça. Morou uns tempos em uma outra fazenda perto de Andrequicé, mas voltava sempre para a barra do rio de Janeiro - o lugar que mais gostava na vida.

Antônio da Fonseca Leal faleceu em 27 de dezembro de 1996 e deixou uma lacuna maior do que o seu tamanho.

...



Esta nova seção do JTM abre um espaço destinado a resgatar a memória da cidade. Com o foco nos pioneiros, gente da terra e que veio de fora, que ajudaram na sua construção desde os tempos da Vila Satélite.

Vários cidadãos vão ter o seu perfil desenhado em artigos especiais. Porque Três Marias e seu povo merecem ter a sua história preservada e contada em verso e prosa.

Acima, o leitor conheceu um pouco da história de Antônio da Fonseca Leal, o primeiro prefeito de Três Marias.

Este texto foi publicado no Jornal da APAE em 2006. Logicamente, passou por pequenas alterações. É, portanto, uma edição revisada.

...



O seu carro em boas mãos

A única na região com Alinhamento 3D
Balanceamento Computadorizado | Mecânica
Injeção eletrônica | Casa de peças
Locação de veículos | Pneus
:: Guincho 24hs ::

(38) 3754.4000 | 3754.2090

R. Presidente John Kennedy, 20 - Centro - Três Marias/MG - CEP: 39205-000



De lá prá cá

Daredação

Andrequicé



Andrequicé antigo - Esta foto é da antiga fábrica de manteiga que existia – e funcionava – há mais de sessenta anos. O terreno onde está instalada pertence ao Dico da Dona Gercina. Ele diz que está apenas aguardando uma folga para dar uma reformada nela. Faz dó ver uma construção histórica se acabar. Bem que a prefeitura podia dar uma forcinha.

Boa notícia - O asfaltamento da estrada que liga Andrequicé a Corinto vai facilitar o acesso àquela cidade, que antigamente era o ponto de referência da região. Corinto era o caminho natural para se ir para Curvelo e outras cidades. As viagens que se faziam na estrada de terra são memoráveis. Primeiro, era através do caminhão de leite do Joaquim Leal, dirigido pelo Juquinha. Depois, quem fazia a linha era o ônibus do senhor Euclides. Era difícil chegar lá, mas dá saudade daquele tempo.

Forquilha

Coleta de lixo - O pessoal da comunidade da Forquilha dos Cabral reagiu

diante da nota sobre o lixo, na primeira edição do JTM. Alegam, com razão, que a prefeitura não faz a coleta e orienta as pessoas para não queimar plástico e outros materiais. Não sabem o que fazer e nem onde jogar o lixo. Para eles, a solução seria a prefeitura fazer a coleta uma vez por semana. Não deixam de ter razão.

Finalmente - José Carlos N. de Araújo fez a primeira sessão de avaliação na APAE no dia 10 de março. Parece que as coisas vão melhorar para ele. Com a fisioterapia, ele pode se recuperar bastante. Se José Antônio Vicente de Souza e o pessoal da APAE não tivessem se sensibilizado para o caso, o pobre coitado iria morrer de inanição.

Orgulho - Estudante de enfermagem em João Pinheiro, Sheila é filha de José Antônio e Nininha – duas pessoas que vivem para ajudar os outros. Nininha é Agente de Saúde e José Antônio é frentista do Posto Planalto há quase 30 anos. Os dois tem uma grande alegria de ver uma filha fazendo um curso superior.



Pedras/Sirga

Igreja das Pedras - Espirituosa, Maria Raimunda, viúva do Peteca, diz:

“Quando Bertier morreu, a igreja tremeu. Quando Zazá faleceu, a igreja trincou. E quando Peteca se foi, o telhado começou a cair”. Ela tem razão: a situação da igreja não está nada boa. Basta ver a foto.



Pampinha - Raimundo Martins Vieira – vulgo Raimundinho Pampa – tem 87 anos. Nasceu em 9 de dezembro de 1924. Foi uma das melhores vozes da Folia das Pedras, cantava nas “quatro”, mora hoje em Três Marias. Ele diz que tem muito tempo que não vai às Pedras, desde que vendeu a sua terra. Além de folião, Pampinha era um grande benzedor. Diz que não benze mais porque já perdeu a força. Ele conta que quando se casou com Dona Josefa, a velha Antônia Mariquinha, também benzedeira, percebeu a sua força e perguntou: “oia, menino! Parece que ocê também sabe alguma coisa?”. Ele respondeu: “Lá vou eu falar o meu segredo?”. Dona Josefa é espirituosa e usa dois ditados para mostrar o seu repertório: “Diz que praga rogada sem razão, fica para quem roga”. E “Praga de urubu não mata cavalo gordo”. Tudo isso está gravado e documentado em som e imagem. É uma bela história.



38 - Simito era outro belo folião. Morava na Sirga ou Silga, como queiram. Cantava nas “seis” e era imbatível no cavaquinho. Também mora em Três Marias. Tem a mesma idade do Pampinha, 87 anos. Ninguém o conhece pelo nome verdadeiro: Geraldo. O Simito não se sabe de onde veio. Grande companheiro, contador de causos e com uma alegria gratuita que contagia quem dedica alguns minutos ao seu lado. Tranquilo, em casa, Simito pica maxixe para a segunda esposa fazer no almoço. Tem uma bela memória e um sorriso especial. A foto é reveladora.



Contabilidade
M@CEDO

Sérvulo Marques de Macedo
contador

Wiliam Marques de Macedo
contador

Fone: (38) 3754.2260

Rua Várzea da Palma, 150 Apt. 301 - Centro - Três Marias - MG
e-mail: contabilidademacedo@bol.com.br



Tradição desde 1960

Mada Pax

Planos de Assistência Familiar
da Funerária Curvelana

Grupo Mada Pax

Semear o futuro é mais do que um ato de prevenção,
é plantar tranquilidade para os momentos mais difíceis!

Fone: (38) 3754.7254

Av. Felinto Muller, 156 - Centro - Três Marias - MG
R. Domingos Viana, 135 C - Centro - Curvelo - MG - Tel.: 3721.1541



"Meu pai era caminhoneiro, era muito pobre.
Fui catador de lixo, vendedor de verdura e camelô"

Depois que a primeira edição do JTM circulou, o caminho natural era conversar com Vicente Resende, o Vicente do "Mar Doce", como é conhecido. Isto porque o presidente da Câmara, Luís Nascimento Gaia, tinha lançado seu nome como candidato a prefeito pelo PMDB em 2012. Ainda na primeira edição, o JTM repercutiu com Resende, a fala de Gaia.

Ele não se furtou a falar. Disse: - Sou pré-candidato, sim! Mas tenho os pés no chão. Por enquanto, estou observando o cenário". Isso bastou para que ele se tornasse o entrevistado da segunda edição do jornal. Depois de sete anos de silêncio, Vicente abriu seu coração. Ele fala sobre tudo, inclusive da morte do filho Youssef, o You, como era chamado por todos.

Pedro: O prefeito disse que, daqui a 15 anos, Três Marias vai estar com 60 mil habitantes. Você concorda com essa tese?

Vicente: Não! Torço para que a cidade tenha de 35 a 40 mil habitantes, pois não está preparada para crescer tanto. Temos problemas sérios de infraestrutura. Três Marias não está preparada para ter sequer 30 mil habitantes. Se você analisar, em termos de qualificação, não estamos preparados para crescer. Três Marias é uma cidade que culturalmente é precária. Se você fizer uma pesquisa na cidade hoje, os problemas que vão aparecer são: emprego e saúde. A questão ambiental provavelmente nem vai ser citada. E ao não ser citada, cria um problema muito sério, porque a nossa vocação natural é para o turismo de natureza ecológica. E nós não temos atrativos com produtos para competir com outras cidades mais bem estruturadas.

Pedro: Por favor, explique isso melhor.

Vicente: Em qualquer lugar do mundo, uma cidade que tem uma extensão de 1040 quilômetros de um lençol de água, como nós temos, tem um grande potencial turístico. Estamos às margens do rio São Francisco, que é segundo maior rio do país, um rio que corta o maior número de estados do país. É um rio nacional. Um rio que ocupa uma bacia imensa. Um lago que ocupa oito vezes a área da baía da Guanabara, no Rio de Janeiro. E não se vê nenhum investimento em turismo e serviços.

Pedro: O que você acha que deveria ser feito?

Vicente: Três Marias é uma cidade que tem propensão a ser uma cidade turística. Uma cidade que tem atrativos tem! Mas não deixa produtos na vitrine para vender para o turista, não. Três Marias não tem sinalização. Não tem folhetaria para distribuir para o turista. Não tem guias. Pouca gente sabe como chegar nas cachoeiras, nas veredas. Estes são os nossos patrimônios, além deste lago maravilhoso que está aí, na nossa frente.

Pedro: Mas tem a secretaria do Turismo e a Agência de Desenvolvimento de Três Marias para fazer isso?

Vicente: Mas não faz. Se faz, é precariamente. Temos bons hotéis na cidade, principalmente para o turismo de negócios, para pessoas que vem atender as empresas que estão instaladas aqui. Atende bem à demanda. Eu diria que estamos à frente de Curvelo, Patos de Minas, de Pirapora. Pirapora é sucateada, viveu tempos áureos. Falta evidentemente mais qualificação da equipe, treinamento. Nesse aspecto, até puxo a orelha de alguns empreendedores. Por exemplo, o SENAC abre, por exemplo, um curso para açougueiro. Só tinha quatro pessoas inscritas. Todas do Mar Doce. Abriu um curso mais alongado de garçom para 25 pessoas. Eu coloquei até frentista para fazer o curso. Mas, não tinha gente para fazer. Não teve o curso. Não se interessaram. Na pior das hipóteses o saber não ocupa lugar. Tem muita coisa para se fazer nessa cidade.

Pedro: O SEBRAE criou uma regional aqui e foi embora. A UNIMONTES também foi embora. O que está acontecendo com esta cidade?

Vicente: A Unimontes estava com os dois pés na cidade e saiu por falta de interesse político. Hoje nós poderíamos ter aqui um núcleo do Unimontes, com uma qualidade de ensino fantástica e oferecer cursos gratuitos para os jovens. Será que nós vamos conseguir trazer a Unimontes de volta? Acho que não! Então, acho que a gente vai ter que começar a namorar as universidades federais porque as estaduais, a experiência que elas tiveram conosco, foi dramática. O SEBRAE também foi embora por falta de apoio político. Encontrou em Curvelo o apoio que não teve aqui. Nós ganhamos dois outros presentes: o SENAC e o SENAI. Em qualquer lugar do Brasil, onde tem o SENAC ou o SENAI as vagas são disputadíssimas. Qualquer profissional



que sair destes dois órgãos, está com emprego garantido. Hoje o Brasil tem uma carência tremenda, nós estamos vivendo o "apagão" de mão de obra. Este é um gargalo tremendo para nós aqui, também.

Pedro: Pelo que você disse anteriormente, a cidade corre o risco de ficar sem o SENAC e o SENAI também. Você acredita nisso?

Vicente: Se depender de mim, isso não vai acontecer nunca!

Pedro: E a questão ambiental? O lixo que apavora a gente?

Vicente: A coleta de resíduos de lixo é um problema sério de toda a cidade. Coletar lixo eu sei que é caro. Cada cidadão gera, no mínimo, meio quilo de lixo por dia. Três Marias deve estar gerando em torno de 15 toneladas de lixo por dia. Como é que esse lixo é depositado? O cidadão quando vem a Três Marias, naturalmente ele já foi a outras cidades. Ele estabelece parâme-

tros, ele tem referência. Ele pergunta: como é que vocês fazem aqui? Fazem coleta seletiva? Vocês não fazem? A gente fala: nós temos um aterro ali. Ele volta a perguntar: é um aterro sanitário ou aterro controlado? Não é um aterro controlado. Então, vocês enterram o lixo para não ficar vendo ele, para não sentir o cheiro dele? Infelizmente é a verdade.

Pedro: E o meio ambiente?

Vicente: A situação é muito grave. Para mim, a manutenção do cerrado é fundamental. Gosto de caminhar no cerrado e ver a sua importância como "pai das águas". Tenho que fazer a minha parte. Enxergo o cerrado como ser vivo. O cerrado tem 10 mil espécies vegetais. É o segundo maior bioma do planeta. Só perde para a Amazônia. Temos o primeiro e o segundo maiores biomas do mundo. Essas 10 mil espécies do cerrado, o que elas já serviram para solução de problemas de saúde, a gente nem imagina. Talvez



Dedo de
Prosa



"Desde seis de anos idade, botava um balaio nos braços e saía vendendo para ajudar a sustentar a família"

esteja numa gramínea do cerrado, a cura da AIDS, do câncer e de outras doenças.

Pedro: E a mobilidade urbana. É um problema sério de Três Marias. Como resolver?

Vicente: A cidade tem um Plano Diretor. O Código de Posturas, parece que as coisas não foram bem definidas ainda. Uma cidade que nasceu a toque de acampamento, ainda continua tendo resquícios de acampamento. Um dia eu brinquei com dois comerciantes dizendo: passei duas vezes na frente de vocês e não consegui estacionar. E eu vou embora. Como tem um concorrente seus lá no bairro Joaquim de Lima, vou lá comprar. O bairro Joaquim de Lima inclusive já está se tornando um centro comercial interessante. Você consegue estacionar. Eu brinquei com eles mais uma vez: olha aqui, o carro que está em frente à sua loja é seu. O que está mais à frente também é seu. E o que está ali é seu. Na pior hipótese você deve estar perdendo 30% do seu faturamento. Você não consegue parar.

Pedro: O prefeito anunciou uma queda de arrecadação. O que você acha disso?
Vicente: Se a administração estivesse bem arrumada, uma queda de 600 mil por mês não causaria um pânico tão grande. Isso é falta de planejamento.

Pedro: Você falou em planejamento. Como planejar a cidade?

Vicente: Qual a cidade que nós queremos daqui a cinco anos? Como é que eu quero que a comunidade esteja em termos de escolaridade, em saúde daqui a cinco anos? Falta projeto. Recurso o Brasil tem de sobra. Mas, cadê os projetos? Tem que ter planejamento estratégico com plano B. Isso é que é administrar. Se você não sabe aonde quer chegar, qualquer estrada chega lá.

Pedro: Você acha que a cidade saiu do ciclo virtuoso para entrar no ciclo vicioso?

Vicente: Tomara que não. Quem vai definir isso é a comunidade. A comunidade é que vai ditar os rumos. Acho que não tem como voltar ao passado não! Agora vou entrar até na questão política: quando as pessoas planejam como ganhar uma eleição, é diferente de planejar como administrar. Se alguém está pleiteando ser prefeito de uma cidade, ele tem que pensar previamente coisas fundamentais como: o que vou trazer para esta cidade? Qual é o meu projeto para esta cidade em todas as áreas? Ação social, saúde, educação, turismo, meio ambiente, desenvolvimento econômico. Tem que ter metas bem estabelecidas. E quando

agente tem meta, sem data para que as coisas aconteçam, não é meta.

Pedro: Quantos você tem?

Vicente: 57 anos. Nasci em Patrocínio. Meu pai era caminhoneiro, era muito pobre, ficava no Nordeste, três meses em cima de um Fenemê. Minha mãe tinha uma horta grande. Plantava alface, jiló, couve, quiabo. E eu, desde seis de anos idade, botava um balaio nos braços e saía vendendo para ajudar a sustentar a família. Meu irmão mais velho era bom de enxada. Eu era bom para vendas. Então, eu vendia, vendia e vendia. E mantinha a família. Caminhoneiro dava conta de sustentar a família ficando três meses fora?

Sai de Patrocínio com 15 anos. Falei com meu pai: - Estou indo embora de Patrocínio. Se eu ficasse lá não tinha futuro, no máximo ia levar a mesma vida do meu pai. Em cima de um caminhão, sem ganhar dinheiro. Meus irmãos todos foram caminhoneiros. É uma profissão que respeito muito, mas não era isso que eu queria. Cheguei a Belo Horizonte sem saber onde ficava a avenida Afonso Pena. Era um "jacu" da roça, com uma calça topeka e uma mala de papelão marrom. Você lembra daquelas malas?

Pedro: Então sua origem é humilde? Não é o que ouço na cidade. Falam que você é da elite.

Vicente: É a elite que prega isso, porque não convivo com ela. Não dou conta porque este não foi o mundo meu. Fui catador de lixo, fui vendedor de verdura. Isso está impregnado. Eu não dou conta de tirar isso de mim. E me sinto muito bem com isso. Essas pessoas simples são amigos verdadeiros. Eu sinto não ter mais tempo para conviver com eles. Mas quando eu saio, só convivo com eles. Vou muito ao Jardim dos Pescadores na casa de amigos. Eu levo um frango, porque o cara não tem dinheiro, levo a pinga, levo a cerveja. Levo refrigerante, vou para a cozinha, faço o frango. Isso me dá muito prazer.

Pedro: Voltando a Belo Horizonte...

Vicente: Depois da pensão, fui morar no Maleta. Depois de oito meses, eu falei: - O trem está muito ruim aqui no Maleta. A gente tem que arranjar outro lugar. Aí já era camêlo.

Pedro: Camêlo, você? Vendia o quê?

Vicente: Camêlo. Vendia sapato. Com-

prava sapatos defeituosos lá em Nova Serrana, dava um conserto, passava uma graxa, saía vendendo na rua e nos apartamentos. Naquela época a gente podia subir em todos os apartamentos. Não tinha problema. Saía experimentando sapato em pé de velho, criança, de todo o mundo. Andava com duas sacolas. Ia a Nova Serrana, comprava por vinte e vendia por 30. Dava para segurar a barra. Porque meu pai não tinha como me sustentar.

Depois surgiu uma vaga para trabalhar na Mesbla, das 18 às 23 horas. Era tudo que eu queria. De manhã engenharia, à tarde eu estudo, à noite eu trabalho. Quarto andar, seção de eletrônicos. TV, rádio, quando estava surgindo a televisão a cores. Cheguei lá, os caras eram todos da nossa idade. Só eu novinho. Pensei: - Vou vender pra chuchu, para não dizer outra coisa. No primeiro mês fiz amizade com eles, com as faxineiras, com todo mundo. No segundo mês, de 18 as 20 horas, eu já vendia 50%. Os outros oito vendedores vendiam o resto. Meu pai morreu com 53 anos. Pirei a cabeça e saí da Mesbla.

Pedro: Coincidência: o meu também morreu nessa idade. Fiquei pirado cinco anos.

Vicente: Aí fui morar lá no bairro da Graça. Em um barracão. O dinheiro acabou. Não tinha dinheiro para comer. Não podia ligar para minha casa não. Lá também não tinha. A gente comprava quatro tabletes de caldo de galinha, esquentava na água. Era o almoço nosso. Tinha um pé de manga no fundo do quintal. A gente colhia manga verde. Fazia manga em cubinho e comia com alho e sal. Depois de algum tempo, um amigo meu me arranhou um emprego de professor. As coisas começaram a melhorar, até que tudo normalizou. Sempre aparece um anjo da guarda na nossa vida.

Pedro: Como é que você chegou a Três Marias?

Vicente: Quando eu casei, tinha um fusquinha velho. Não tinha dinheiro para passar a lua de mel em lugar nenhum. Meu sogro tinha uma casa no Náutico. Falei com ele: me empresta a sua casa que nós vamos passar a lua de mel lá em Três Marias.

Pedro: Foi acaso, então? Aí você ficou?

Vicente: Não. Passei cinco anos no Amapá. Quando saí de lá queria

montar meu próprio negócio. E saí rodando no jipinho Gurgel que eu tinha. Meu sogro me ligou: - Tem um posto de gasolina quase fechado em Três Marias. Aí vim olhar. Era o posto do Joaquim Figueiredo. Horrroso! Comprei o posto e estou aqui há 26 anos.

Pedro: O que você sente pela cidade?

Vicente: Não reconheço outra cidade a não ser Três Marias. Sou apaixonado por Três Marias. Não me enxergo morando em outra cidade, a não ser Três Marias.

Pedro: Ela te deu muita coisa, mas tirou também. Você disputou uma eleição em Três Marias em 2004 contra o atual prefeito e não ganhou.

Vicente: Ainda bem que não levei.

Pedro: O que aconteceu?

Vicente: Eu acho que não ganhei porque perdi meu filho. Essa dor ainda permanece? Ela cicatrizou um pouco. Mas ainda dói. Dói! Quando eu disputei aquela política, meu filho acidentou dia 1º de setembro e eu fiquei com ele até a passagem no dia 21 de setembro. Eu torcia para perder a eleição. Mas não podia falar com ninguém. Todas as pessoas da cidade que me apoiavam, torciam. Eu criei um clima de otimismo na cidade. Eu pensava em como gerir a cidade e não em como ganhar a eleição.

Quando eu perdi meu filho, quando ele acidentou que eu vi: coma grau três. Não tem jeito! Vinha um e falava: - já está com morte cerebral. Eu queria ir até o fim, pois eu queria meu filho de qualquer jeito, para eu ficar cuidando dele. Não queria mais nada! Cuidava do meu filho, podia perder meu patrimônio, podia perder tudo. Se meu filho estivesse vivo e eu cuidando dele, estava de bom tamanho. A Zackia me ligou quatro horas da manhã e disse: Vicente, You fez a passagem (com a voz embargada). Fiquei mais triste ainda, porque a oposição correu a cidade inteira dizendo que eu tinha desistido. Meu filho era bonito demais. Não era para mim não! A cidade sabia que ele era bonito. Paguei uma empresa que faz a arrumação de corpo. Como é que chama?

Pedro: Thanatos. Aquilo é terrível. Eles te roubam a pessoa. E não tem deixam...

Vicente: Briguei para caramba. Eles deformaram meu filho. Meu filho era lindo. E ele estava bonito. Meu filho só dormiu. Nós reunimos a família e resolvemos que ele não gostaria que a comunidade o visse como estava. Não vamos abrir a urna, decidimos. Aí algumas pessoas que não vou dizer o nome falaram: - Não, ele não morreu.



"Perdi o tesouro da minha vida.

Queria meu filho de qualquer jeito, para ficar cuidando dele"

Ele está usando o filho para ganhar a eleição. Não! Dentro da urna só tem uma pedra. Não, ele foi para o Líbano. Nossa! Aquilo dói, dói e dói. Você nem imagina quanto. Tudo que eu queria era perder a eleição. Estou nessa, vamos! Tinha 50 candidatos a vereador. Aquela pressão!

Pedro: Como ele se chamava?

Vicente: Youssef. Era conhecido como You, Skol, Você. Todo mundo conhecia esse cara. Ele era dez. Ele fazia o curso de turismo na FUMEC. Pois é! Perdi a eleição, mas para mim foi ótimo. Com toda a sinceridade! Minha vida teria ficado um inferno. Minha vida ficou um inferno, porque dez dias depois que passou tudo. Não, dez dias não. Dia seis de outubro, Zackia falou: - Eu vou sumir. Não estou te entendendo. Se não enlouqueço. Sumir como? Ninguém some. Aqui está tudo quebrado, está tudo massacrado. Você não pode abandonar isso aqui agora, não! Ela diz: - Eu vou fazer o caminho de Santiago de Compostela. E me deixa no aeroporto agora. Fez o caminho - 800 quilômetros. A sorte minha e dela é que ela foi. Se não, a dor seria maior. Agora você

imagina: eu aqui, todo mundo: você perdeu a eleição. Gente, isso é tão pequeno diante do que perdi. Perdi o tesouro da minha vida. E eu voltando para segurar a empresa. Um caos!

Pedro: Você tem algum projeto?

Vicente: Tenho, ser cidadão. Transformar Três Marias no pólo turístico mais respeitado do Brasil. A cidade tem que ser cobijada pelo país e pelo planeta inteiro.

Pedro: Como você vai executar este projeto?

Vicente: Primeira coisa: transformar Três Marias numa vitrine ambiental. Nós temos que ser marketeiros para vender esta cidade. Usar a mídia que temos. Saber vender. Saber negociar marketing inteligente para mostrar Três Marias. É a única coisa que posso fazer pelo meu filho, meu filho Youssef. Ele ia a todos os comícios. Ele falava assim: "Pai, essa cidade vai virar um show de bola. Pai, nós vamos detonar. Pai, a única coisa que você não pode fazer é perder a eleição". E ele morre! Mas eu quero fazer um negócio nessa cidade: eu quero fazer um centro de

entretenimento e lazer para a juventude e vai se chamar: You. Se eu fizer isso para ele, tenho certeza que ele vai dar aquela risada gostosa. Um dia vou encontrar com ele lá. Nós ainda vamos ter belas fases.

Pedro: Para finalizar a conversa, uma última coisa - conta a história da Ilha das Marias?

Vicente: É a Ilha do Mar Doce. Na verdade não é uma ilha é uma península. São 110 hectares: 20 de pasto e 90 de mata. Lá está sendo implantado o 1º Projeto ASAS - Áreas de Animais Silvestres - do IBAMA. Vai ser um projeto referência.

Pedro: Vicente, muito obrigado pela entrevista.

Vicente: Foi um prazer falar com você, com o Jornal de Três Marias e parabéns pelo empreendimento.

...



Sucessão: PT e outros partidos criam Movimento Democrático

Da redação

Em entrevista exclusiva ao JTM, Adenilson Rodrigues Rubim, presidente do PT, anunciou a existência de um movimento reunindo grande parte das forças políticas do município tendo em vista a eleição de 2012.

Segundo ele, participam do "Movimento Democrático", vários partidos, entre eles, o PT, PDT, PPS e outros. A intenção do movimento é criar densidade eleitoral e apoio da comunidade para o lançamento de uma candidatura com chances reais de ganhar a eleição.

"São pré-candidatos a Thaís Castelo Branco, do PT, Eduardo Pereira Barbosa, do PDT, Errol Flynn e talvez, o Jarbas, do PPS. No final, vai se optar pelo nome mais viável politicamente", afirma Rubim.

A ideia é evitar mais uma tentativa de candidatura única em torno de um nome apoiado pelo atual prefeito, como aconteceu em 2008. Na eleição daquele ano o prefeito tentou, de todas as formas, ser candidato único, o que acabou não acontecendo. Errol Flynn teve mais de três mil votos.



"Desde a época da cassação de Edson Melgaço, nunca houve falta de quórum na Câmara".

Apesar de ter votado em Adair Divino da Silva, e colaborado com a administração, através de verbas destinadas pelos deputados Virgílio Guimarães e Almir Paraca, o presidente do PT é contundente: - Ver um prefeito em cima de uma patrol é ridículo. O prefeito tem é que administrar a cidade, diz Rubim.

A respeito da crise política em que Três Marias se encontra, Rubim, afirma "sou cidadão e tenho o direito de cobrar. Ontem (segunda-feira) me senti envergonhado. Desde a época da cassação de Edson Melgaço, nunca houve falta de quórum na Câmara".

...

Na opinião do presidente do PT a cidade estava indo bem. O prefeito teve todas as condições de acesso aos projetos dos governos estadual e federal. Proporcionalmente, Três Marias foi a cidade que mais recebeu verbas do programa Luz para Todos, mas em outras áreas ele não buscou recursos.

Adenilson Rodrigues Rubim elogiou o surgimento e a isenção do JTM na abordagem de temas importantes para a cidade. "Três Marias precisava de um jornal assim", encerra Rubim.

Greve do funcionalismo

Prefeito não assume compromisso

Da redação

Desde as 07h00 da manhã do dia 29 de março os funcionários públicos estão em greve. "O SINDITREMA - Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Três Marias - está reivindicando um ganho real de 5%" é o que diz o presidente do sindicato, Rubens Gonçalves Dias, eleito em 2011.

Segundo ele, o prefeito acenou com a possibilidade de dar um reajuste em julho de 2011, sem fixar percentuais, ou fazer uma proposta efetiva. Tudo dependia do desempenho na arrecadação de ICMS da Votorantim/Metais.

O JTM falou com Rosângela Rosa, diretora do SINDITREMA, no dia 30 de março para fazer uma avaliação do movimento: - A paralização teve uma adesão maior no segundo dia. Na passeata do dia 29 tinha cerca de 300 pessoas. No dia 30 este número aumentou para 400. As escolas rurais pararam, porque os motoristas aderiram à greve. E na área urbana, tinham um ou dois professores, como as escolas municipais Joaquim Cândido Gonçalves e Rosa Pedroso de Almeida, encerrou Rosa.



Em evidência

Por Cleidiane M. Fonseca

Jovem Destaque

Esta linda jovem é Karoline Macêdo filha de Claudiney Macêdo e Joana D'arc, menina linda e carismática que chama atenção por onde passa.



Aniversário (1)

Parabéns a amiga Joana D'arc da Silveira Macêdo, que comemorou mais um aniversário, suas amigas Geralda e Soraya juntamente com a equipe do Jornal de Três Marias desejam a você muita paz, saúde e sucesso. Parabéns!

Aniversário (2)

No dia 12 de março, Mônica comemorou mais um aniversário. Ela e seu marido Breno Zucconi receberam os amigos na casa da sua sogra, Dona Neuza, em Sete Lagoas para um belíssimo coquetel seguido de jantar, lá estavam presentes seus amigos de Três Marias e de Sete Lagoas. Desejamos a você muitos anos de vida e saúde. Que Deus abençoe você e esta sua família linda!



Gift Fair

Entre 14 e 17 de março aconteceu em São Paulo o Gift Fair, uma feira exclusiva para lojistas, decoradores de interiores, arquitetos, designers e profissionais do setor. A feira conta com expositores do Brasil e do exterior. Estava maravilhosa, com peças assinadas por designers famosos, lindíssimos cristais e outros. Eu estive lá marcando presença e, em breve, vou trazer para Três Marias grandes novidades do setor de decoração.



Formanda

A bela Carolina Pereira acabou de se formar no curso de Nutrição na Universidade de Viçosa e já está fazendo pós-graduação na UFMG em Belo Horizonte. Seus pais, Geralda e Marcos, bem como todos seus familiares, estão orgulhosos. Parabéns!

Fazer o bem

Este mês vamos deixar em destaque a Casa de Acolhida Bom Pastor que a cada dia vem trabalhando para fazer o melhor para as nossas crianças e adolescentes. Parabéns ao Padre Reginaldo e aos colaboradores Rodrigo e equipe pelo lindíssimo trabalho. Que Deus os abençoe!



Casamento

No dia 12 de março uniram-se em matrimônio, Sibia e Pierre, na igreja de São Geraldo, no bairro Ipiranga em Três Marias. Ela é filha de Berenice e Adilson. Os pais dele são: Angélica e Sebastião. Os noivos receberam os cumprimentos no clube da Mineira. Felicidade e harmonia é o que desejamos a eles. Que Deus abençoe esta união.



No dia 08 de março de 2011 foi comemorado o dia internacional da mulher.

Mulher que traz beleza e luz aos dias mais difíceis, que divide sua alma em duas para carregar tamanha sensibilidade e força. Que ganha o mundo com sua coragem, que traz paixão no olhar. Mulher que luta pelos seus ideais, que dá a vida pela sua família. Que ama incondicionalmente, que se arruma, se perfuma, que vence o cansaço. Mulher que chora e rir, que sonha. Tantas mulheres, belezas únicas, vivas, cheias de mistérios e encanto! Mulheres que deveriam ser lembradas, amadas admiradas todos os dias. Desejamos a você um feliz dia todos os dias!



Informe publicitário



Tel.: (38) 3754-5550

Rua Mal. Deodoro da Fonseca, 26 - Centro
Três Marias - MG - CEP 39.205-000

GRANDE INAUGURAÇÃO DA DROGARIA ROCHA

A Drogaria Rocha está em festa neste mês de março! Foi com grande satisfação que Mara e Rodrigo, no mês de aniversário de Três Marias, entregaram aos Trimarienses uma nova Drogaria Rocha. "O nosso objetivo é manter a tradição de 30 anos, aliados a inovação e a um novo conceito de saúde e beleza", disse Mara.

Foi com muita alegria que cortamos a fita de inauguração neste último 10 de março. Estavam presentes, vários clientes, amigos, rádios e jornais da cidade. Tivemos também a benção do pastor Luiz, foi um momento de muita emoção.

Mas, valeu a pena todo esforço. Durante meses causamos alguns transtornos aos clientes e até mesmo para nossa equipe, que seguiu a barra em um momento difícil de reforma. Agora vamos festejar e colher juntos os frutos deste novo empreendimento.

A Drogaria Rocha quer encantar você! Quer ser motivo de orgulho para a cidade! Cada detalhe de nossa reforma, foi cuidadosamente preparado pensando em seu bem estar. Na Drogaria Rocha, a saúde de seus clientes está em primeiro lugar! Ela quer lhe oferecer o que há de melhor e mais moderno em saúde e beleza. Uma linha de produtos mais completa, uma equipe capacitada, o conforto e o carinho que você merece.

A Drogaria Rocha quer agradecer a todos pelo comprometimento e pela confiança depositada em nosso trabalho, também aos que torceram pelo nosso sucesso.

Mª Aparecida Costa Nogueira
Consultoria & Marketing Drogaria Rocha



De encher os olhos Depois do guardião, o protetor de veredas

Da redação

Pedro Telles de Meneses – Pedro Trovão - é funcionário público municipal há quase 30 anos. Tem 60 anos e sempre trabalhou com máquinas, abrindo estradas, preparando terras e servindo à área urbana e rural de Três Marias. Está perto de aposentar, os cabelos estão brancos, mas ele não pára. Por iniciativa própria, descobriu uma tarefa muito interessante para fazer o bem para o meio ambiente. Tem isso como projeto pessoal de vida.

Fora do expediente trabalha nas veredas degradadas e assoreadas. Com a lâmina da máquina tira o excesso de areia que ameaça a cabeceira delas e atinge os belos buritis. Faz um aterro de mais de um metro de altura para conter a areia e o lixo que correm para as veredas.



Quando a equipe do JTM entrou em contato com ele para fazer uma matéria, Pedro Trovão passou uma noite sem dormir. Estava feliz porque finalmente seu trabalho seria reconhecido. No dia marcado, ele passou o tempo todo na garagem da prefeitura aguardando um telefonema da equipe de reportagem. No dia 16 de março, saiu emocionado com o repórter do JTM. Em primeiro lugar quis mostrar o trabalho feito na vereda das Minhocas, perto da estrada do Aeroporto. No local foi fotografado, filmado e explicou a tecnologia que inventou para proteger a vereda: - Faço seguinte: analiso a situação, vejo por onde a areia, a terra e o lixo estão entrando na vereda e defino o que vou fazer. Subo na máquina e faço trabalho como planejei.

Trovão reclama da falta de respeito das pessoas com as veredas. Aponta e lamenta: - Aquela casa ali está em situação irregular. Foi construída praticamente dentro da vereda. Isso não pode acontecer”.

O “protetor” de veredas já fez contenção em seis locais diferentes. Além da vereda das Minhocas trabalhou em outro galho dela. Em uma área que está

sendo urbanizada pela prefeitura, com a colocação de manilhas para abrir ruas no bairro Jardim dos Pescadores. Ali, na vereda da cabeceira do córrego do Barreiro Grande ele se preveniu. Fez a contenção antes da obra ficar pronta. Com o excesso de chuva o terreno cedeu, as manilhas correram. Se ele não tivesse feito a contenção, a vereda seria inundada por detritos e lixo urbano. No local ele reclama mais uma vez: - Esta cerca que está aqui tem que ser tirada. Está no lugar errado.

Ao chegar à vereda da Barreirama, ainda no bairro Jardim dos Pescadores, ele conta uma história: -Teve um vereador que queria que eu abrisse uma rua bem em cima da vereda. Falei que não abria. Ele insistiu, mas não fiz. Peguei o celular e fotografei o local. Quando chegou na prefeitura, antes que ele reclamasse de mim, mostrei as fotos para o prefeito. Ele concordou comigo. A rua não foi aberta.

Assim trabalha Pedro Trovão. Coloca o coração e a sua paixão pelas veredas acima da razão. Afirma com toda a tranquilidade: - Não tenho rabo preso com ninguém. Ainda não nasceu uma pessoa capaz de me obrigar a fazer uma coisa errada.

Ele fez questão de mostrar outros locais onde trabalhou protegendo as veredas. Pensa e faz uma proposta: - Vamos trabalhar juntos. Três Marias tem mais de 500 veredas e elas precisam da gente para sobreviver. Precisam de ajuda para não morrer. Se a gente arranjasse uma pá carregadeira, seria melhor para trabalhar. Com a lâmina o serviço é mais demorado.

No final da pequena viagem, ele afirma: - Vou fazer isso pelo resto da minha vida: consertar o estrago que os outros fazem na natureza. Escolhi isso como missão na vida. Depois que me aposentar, vou ficar por conta deste trabalho que me faz bem e me realiza.

Pedro Trovão é um exemplo que merece ser seguido. O mundo precisa de gente assim. Idealista e comprometida com uma causa importante, seja ela qual for.



TRIFARMA
DROGARIA E FARMÁCIA DE MANIPULAÇÃO

Sempre pensando na segurança e qualidade de nossos produtos:

- Qualificação de nossos fornecedores de matérias primas através de auditorias nas empresas
- Treinamento de toda a equipe através de TV via satélite exclusivo para a farmácia.
- Envio periódico das formulações para análise em laboratórios de controle de qualidade credenciados para garantir a segurança e a eficácia de nossos produtos.



TRIFARMA
a sua Farmácia de Manipulação em Três Marias!

Temos vários convênios!

Aceitamos todos os cartões
e também o cartão funcional Card!

Tel: (38)
3754 1385

Rua Matozinhos 86 - Centro



Esportes

Por Wagner Ferrão - especialista em esporte e presidente do Tradição Futebol Clube.

Tradição 2 X 0 Social de Morada Nova

Time de Três Marias estreia com vitória na Copa Alterosa de futebol amador

No último domingo, dia 27 de março, o Tradição Esporte Clube estreou no torneio Regional – Copa Alterosa de Futebol Amador – Sede Regional de Divinópolis. Na primeira fase de classificação o Tradição disputará seus jogos no município de Morada Nova de Minas. A partida de estréia foi contra o time do Social de Morada Nova, com vitória do Tradição por 2 tentos a zero, dois gols marcados pelo artilheiro Eduardo.

O Time do Tradição comandou todo o jogo, com uma defesa firme e bem postada, jogadores de meio campo ajudando a defesa e com uma boa movimentação, no ataque muita velocidade e experiência. O goleiro Fabinho, sempre com segurança e orientando a defesa, transmitia a todo momento tranquilidade ao time. O lateral direito Penca, muito disciplinado taticamente, cumpriu à risca a orientação do treinador de auxiliar na marcação. O lateral esquerdo Alexandre jogou um pouco mais livre, marcando mais adiantado e sempre buscando apoiar o ataque.

No meio campo Neguinho, João Carlos e Piolho foram fortes e não deixaram o time do Social jogar e em momento nenhum “perderam” a cabeça ou se intimidaram com as jogadas mais fortes e, em alguns momentos, desleais. Destaque para o garoto Diogo, que se movimentou bastante, sempre aparecendo para o jogo. Só faltou em alguns momentos soltar a bola um pouco mais, evitando algumas paradas desnecessárias. No ataque, a dupla no Tradição foi perfeita, aliando a velocidade de Eduardo e a experiência de Carlinhos Gabiru.

No primeiro tempo o jogo foi bastante

truncado, com as duas equipes se estudando, o Tradição com um bom toque de bola e movimentação teve sempre a iniciativa e não permitiu que o time do Social criasse chances reais de gol.

O segundo tempo começou com o time do Social jogando um pouco mais avançado, o que foi muito bom para o Tradição que manteve o bom toque de bola e passou a criar chances reais de gol.

O primeiro gol saiu após os 25 minutos. Após uma boa movimentação do meio campo a bola foi aberta para Carlinhos Gabiru na ponta, ele com sua experiência esperou a chegada do restante do time dentro da área e cruzou a bola rasteira, a bola atravessou toda frente do gol e sobrou para o camisa nove Eduardo escorar para as redes. Em uma bola enviada por Neguinho por cima dos dois zagueiro do Social, Eduardo entrou e com um leve toque de cobertura mais uma vez deixou a marca do artilheiro. Com a expulsão do garoto Diogo o time do Social tentou colocar pressão, mas o Tradição manteve seu toque de bola e controlou o jogo até o final.

Escalção do Tradição: Fabinho, Penca, Roger, Patrício, João Carlos, Alexandre, Carlinhos Gabiru, Piolho, Eduardo, Neguinho e Diogo. Reservas: Marcinho, João Lúcio, Wiliam, Pacote, Tamarino e Scott. Treinador: J Carlos. Coordenador técnico: Joaquim. Preparador físico: Izdenek. Chefe delegação: Otacílio.

“Um ou outro atleta que ficou de fora merece as desculpas dos organizadores. O que se tentou foi escolher os melhores, pelo menos no que diz respeito às suas atuações no último

campeonato da cidade”, afirmam os organizadores.

Próximos jogos:

Tradição X União Moradense
02/04 às 14h

Tradição X São José de Abaeté
10/04 às 14h

Tradição X Social de Felixlândia
16/04 às 16h

Tradição lança fase II do projeto

Quando se iniciou a primeira fase do projeto “Feliz a criança que brinca de criança”, o Tradição Esporte Clube, contava com apenas dois professores e com aproximadamente 60 alunos. Hoje com o início da segunda fase, a agremiação tem seis professores, um preparador físico, a colaboração de um médico, que comparece ao Centro de Treinamento mensalmente e cerca de 280 alunos nas mais diversas categorias.

Na noite de quinta-feira, dia 3 de março de 2011, foi lançado o projeto “Ampare e reedue uma criança”. Este projeto conta com a cooperação de todas as diretoras e pedagogas da rede de ensino de Três Marias.

O projeto elaborado pela diretoria do Tradição espera que, com este largo passo, seus alunos e parceiros, percebam a necessidade de reeducar as crianças, sem precisar de castigos corporais e mesmo palavras humilhantes, que em vez de educar, acabam por fazer com que as crianças se sintam tolhidas na sua infância, porque nesta idade tudo não passa de brincadeiras. Só que, elas precisam estar preparadas para a roda viva da vida, onde os mais

fortes e preparados normalmente se saem melhor. É e isto e por isto, que o Tradição está trabalhando. Dar uma chance, duas chances, três chances, é o de menos, como dizia Pitágoras, “Eduque as crianças, para não precisar punir os adultos”.

É emblemática a capacidade dos pais de transferir responsabilidades. Por que não unir esforços em favor das crianças? O futuro a elas pertence. O que acontecerá com o mundo? Aonde o mundo irá? Depende fundamentalmente delas. O que queremos? Pra onde vamos? Teremos paz ou não? Teremos mais ou menos delinquentes? Depende de como vamos educá-las hoje. E não são com castigos e muito menos afagos vão, que conseguiremos sua consciência, sua honestidade, seu respeito. Antes de tudo respeite para ser respeitado, você é um espelho para seu filho. Você é seu herói, e seu farol.

Não destrua sua própria imagem. Não apague seu farol, ele, seu filho vai ficar no escuro. Você é seu guia, não despedace o seu próprio espelho. Não basta levar aos treinos, não basta comprar uniformes. No Tradição vão ser realizadas palestras com autoridades e especialistas em psicologia infantil. Nos núcleos estudantis seus próprios colegas farão o acompanhamento das matérias onde está mais fraco. O mesmo vale para fora de aula, na rua. Por tudo isto este projeto pretende colaborar na formação de pelo menos uma geração. O Tradição tem como objetivo principal que pais e mestres se unam neste esforço. “Não espere ninguém fazer nada por você, faça o que tem que fazer, a hora é esta”, afirma o diretor do Tradição, Wagner Ferrão.



Computadores novos de última geração.
Salas confortáveis e climatizadas.
Professores altamente capacitados.
Um aluno por computador.
Cursos completos e 100% práticos.
Turmas reduzidas com dois professores.
Flexibilidade de horários: manhã, tarde, noite e finais de semana.

Três Marias - Rua Matozinhos, 152 - Centro
Morada Nova - Rua Cel. Arnaldo Xavier Cordeiro, 175 - Tel.: (38) 9804-8552
Biquinhas - Rua Gustavo Capena, 254 - Tel.: (38) 8808-5050

Pensando no seu futuro!

**Mensalidades
a partir de R\$ 24,90**

Horário de Atendimento
das 8:00 às 12:00 e de 14:00 às 20:00
e Sábado das 08:00 às 14:00

Tel.: (38) 3754.2219

Cursos Oferecidos

OPERADOR DE MICRO
Curso para iniciantes

PROFISSIONALIZANTE
Voltada para escritórios

PROGRAMADOR
Criação de softwares para empresas

WEB DESIGN/DESIGN GRÁFICO
Arte final e criação de sites

TÉCNICO EM INFORMÁTICA
Montagem e manutenção de computadores

CURSOS KIDS*
Desenvolvimento e aprendizagem da criança
* Menores devem vir acompanhados dos pais.

**PACOTE DE
CURSOS
COM VÁRIAS
OPÇÕES**



O olho
do dono
Agronegócios

Chácara produz 15 mil pés de alface por mês

Da redação

Dando umas voltas com Pedro Trovão, a reportagem do JTM foi parar em uma chácara, próximo à estrada do Aeroporto. Foi a primeira chácara produtiva encontrada em Três Marias. Lá tem um belo projeto de produção de alface, com estufas e todo o processo necessário para se conseguirem produtos de qualidade.

Em uma área de três hectares, o projeto Hidroponia H20 é de propriedade dos irmãos João Xavier dos Santos Filho e Pedro Luís Neto. Os empreendedores estão trabalhando desde fevereiro de 2010 na implantação do projeto. Inicialmente vão produzir 500 pés de alface por dia. O investimento foi da ordem de 50 mil reais. Atualmente existem 16 mil pés nas estufas.

“O processo de produção é escalonado. A quantidade que se tira é a mesma que se planta por dia”, afirma João Xavier dos Santos Filho. As mudas passam uma semana no berçário, três semanas no pré-crescimento e mais

três semanas na terminação. Em sete semanas a alface está em condição de ser consumida.

“Tudo é feito com água potável, usando a tecnologia mais avançada de cultivo do produto”, garante João Xavier dos Santos Filho.

As vantagens da hidroponia são que o produto final é de qualidade superior e as plantas não entram em contato com os produtos que contaminam a terra, como: bactérias, fungos, lesmas, insetos e vermes. Em resumo, muito mais saudável para o consumo.

A expectativa de receita bruta anual é de 150 mil reais, resultando em uma receita líquida de quase 50%.

A intenção dos proprietários é expandir o projeto para outras culturas. “Na segunda etapa vamos produzir cebolinha, salsa, tomate e pimentão”, encerra Santos Filho, entusiasmado com o projeto.

A chácara está um pouco acima de uma



vereda. Conscientes da necessidade de se evitar qualquer prejuízo a ela, já solicitaram ao Pedro Trovão que faça a proteção da vereda para evitar qualquer problema.

Este é um projeto interessante que vai fazer bem para Três Marias, que tem

uma carência muito grande na produção de hortaliças em geral. Os proprietários aceitam encomendas pelo telefone 03888362712. Pequenos projetos com capacidade de geração de emprego e renda são a solução para o campo. Isso é gente que faz!



Dos leitores

Assim que o jornal circulou no dia primeiro de março, os telefones não paravam de tocar: elogios, sugestões, críticas, denúncias e anunciantes. Com o objetivo de compartilhar alguns destes emails e cartas enviadas à redação, o JTM criou mais um espaço para o cidadão: a seção *Dos Leitores*.

Participe você também! Seja por email, como fez o Nilson Júnior, ou como a Marinalda Sousa que nos entregou um poema inspirado no jornal e no sertão.

Date: Thu, 10 Mar 2011 14:39:52 -0800
From: nilsonnardi jr@yahoo.com.br
Subject: Parabéns
To: jornaldetresmarias@jornaldetresmarias.com.br

Olá,
Senhor Pedro:
Meu nome é Nilson Nardi Júnior. Sou neto de Manuelzão, filho do Nilson e da Angélica de Curvelo. Venho até aqui para lhe parabenizar pelo jornal. Um conhecido nosso nos deu uma amostragem desta primeira edição. Gostei muito das matérias, principalmente da área ambiental, pois já estudei um pouco sobre o assunto. Inclusive o Roberto Carlos, secretário de Meio Ambiente de Três Marias que tem uma matéria com ele no jornal, foi da minha sala. E também não posso esquecer da matéria com a tia Maria. Muito bacana! Desde já, parabéns e sucesso por aí!

Desencantou

Maria de Fátima Soares Fernandes
15/04/1958 - 05/02/2011

Alfredo de Oliveira Campos
01/03/1932 - 14/03/2011

Eduvirges Ferreira Garrido
14/10/1939 - 02/03/2011

Gerson Walter de Paula
08/04/1968 - 03/03/2011

João Antônio Ferreira
23/03/1966 - 13/03/2011

José Francisco da Sila
07/05/1945 - 09/03/2011

Vitória Aparecida Santos Vilmar
07/03/2011 - 07/03/2011

O velho Chico, cerrado e os animais

Marinalda P. Sousa

No rio São Francisco
Temos a represa que fornece energia
E o peixe da nossa mesa
Enche o peito de orgulho
E os olhos de beleza

Meus amigos,
Um apelo vou fazer:
Cuidem do nosso rio
Que é um ponto de lazer
Não jogue lixo
Só o que o peixe pode comer
Pois do velho Chico nossos filhos
Precisam para sobreviver

Cuide das águas limpas
Que chegam aos nossos lares
Não destruam as nascentes
Nem as matas ciliares

Respeite a natureza
E a biodiversidade
Cuide dos animais e das plantas
Com muita dignidade
Pois quem precisa da roça
Também vive na cidade

Pare com a pesca desenfreada
E também de caçar
Estão em extinção:
A perdiz, a onça pintada
O veado do campo
O caxinguelê e muitos outros
Que não dá para contar
O que vai ser de nós
Onde vamos parar?



O cerrado desmatado
Pra fazer carvão
Seca as águas
E acaba com o nosso chão

Vamos parar por aqui
Precisamos de mangaba
Araticum, murici
Das verdes veredas
E seus belos pés de buriti

O planeta pede socorro
A terra treme
E o povo tem fome
Vamos salvar fazendo mutirão
Pois isso é coisa do bicho homem

Temos em Três Marias uma luz
Um galho que é resistente
E a enxurrada não vai levar
A esperança de quem está ao alcance
De quem quer encontrar
O Pedro Fonseca (o Pedro da Zazá)

Faça um plantio seguro: use muda Boa Vista

Cuidado e dedicação na produção da muda é o caminho para um plantio de qualidade. No viveiro Boa Vista é assim: você adquire a muda com garantia absoluta de resultado. A seleção dos clones e sementes é rigorosa para você ficar tranquilo.

Se precisar, o viveiro Boa Vista faz o plantio para você. Faça uma visita e comprove que qualidade tem outro nome: tecnologia.



**Viveiro
Boa Vista**



Boa Vista, boa muda!

Matriz: Rua Governador Valadares, 238
Centro - Capelinha/MG - CEP: 39.680.000
Telefax: (33) 35161377 – (33) 91049357

Filial: BR 040 - Km 282 - Bairro Prof. Jhonsen
Fone: (38) 3754-4004 ou (33) 9139-4224
www.viveiroboavista.com.br
fabiofn@uai.com.br